

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua de Roma, 37, 1.º

Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIEGA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GRAVE SITUAÇÃO INTERNACIONAL

A ALEMANHA DENUNCIA O TRATADO DE LOCARNO

e a parte do tratado de Versailles que estabelecem a desmilitarização da zona fronteiriça do Reno



ADOLFO HITLER

Em 26 de março o chanceler do III Reich declarou, em nome do seu país, que denunciava as cláusulas militares do tratado de Versailles. Um ano depois, seguindo ainda a tática consagrada dos grandes golpes de habilidade ou de força, proclama perante o mundo que a Alemanha se liberta de todos os seus compromissos livremente assumidos para abrir à Reichswehr reconstituída o caminho histórico das grandes invasões no ocidente europeu.

Hitler pronunciou no Reichstag um grande discurso, dizendo que o Reich se libertou definitivamente das suas obrigações.

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BERLIM, 7.—O Reichstag reuniu-se ao meio dia, na Opera Kroll, sob a presidência do general Goering.

Já desde as 10 horas da manhã, uma multidão numerosa se encontrava reunida perto daquele edificio. O cerimonial da sessão foi exactamente o mesmo que o das precedentes. Da chancelaria do Reich, a Milícia Negra formou alas até à Opera Kroll, e em frente desta em fileiras apertadas via-se formada a Guarda de Corpo, de Hitler. Uma banda toca marchas militares. No interior da Opera, a decoração era simples: três imensas cruzes suásticas atrás do «fauteuil» da presidência. Os deputados, na sua maioria de uniforme, tomaram lentamente os seus lugares. As tribunas do publico, encheram-se rapidamente. O camarote do Corpo Diplomático, regorgitava. Na bancada ministerial vêem-se todos os ministros. Nota-se a presença de Blomberg, do almirante Raeder, do general Bockk e de varios officiais superiores, bem como a de von Papen.

A sua chegada à Opera Kroll, Hitler foi aclamado pela multidão. A frente dos seus ajudantes de campo, passou rapidamente revista à companhia que lhe prestava honras, e entrou. Os deputados e o publico levantaram-se e saudaram-no. Hitler tomou lugar no banco do governo e por seu turno saudou a assembléa.

Não pretendemos alarmar ninguém, mas também não queremos alimentar ilusões que podem desfazer-se repentinamente, substituídas por catastrophes ou tragedias pavorosas. Antes de 1914, quando a guerra era uma hipótese de que se tiravam meros efeitos metaforicos, dizia-se:

— A Europa está sobre um vulcão!

Hoje não se trata duma figura de retorica, porque os acontecimentos abalam de dia para dia a fragil confiança que ampara tanto a Europa como o Mundo. Um telegrama, publicado pelos jornais da manhã, informa-nos de que o governo francês perguntou ao inglês que contava fazer, se a zona renana desmilitarizada fôsse reocupada militarmente pelos alemães.

Hitler, que tem por costume ser rapido e terminante nas suas decisões, alimenta o proposito, aliás confessado publicamente, de soltar a Alemanha de todas as cadeias que lhe impôs o Tratado de Versailles. A sua razão principal é esta:

— Não se sujeita a tutela um povo que, pela sua força, pela sua cultura e pelo seu desejo de progredir, necessita estar livre e desatrontado.

A tropa, a cantar hinos guerreiros, sobretudo o *Deutschland über alles*, penetrou no territorio que ainda estava sob o respeito devido à vontade do vencedor.

Como vai reagir a França? Calar-se-á a Inglaterra?

O facto consumado, embora receado e esperado, produz o efeito dum martelo-pilão numa coluna ou muro mui solido. A ameaça, insinuada pela Italia, de denunciar o ultimo acordo militar com a França e de desertar a Sociedade das Nações, porventura com as pequenas aliadas, seus satélites, obedece ao desejo de fazer pressão sobre a obra arquitetada pelos negociadores da paz, a fim de cavar novos sulcos para a sua expansão.

Vai-se desenhando assim a divisão dos acampamentos: dum lado, a Alemanha com a Polonia, a Italia com a Austria e Hungria e, lá muito ao longe, no Extremo Oriente, o Japão, do outro a Inglaterra, França, Russia e a Petite Entente.

Que farão os Estados-Unidos? Cruzarão os braços, limitando-se a robustecer a sua economia, com os belos e frutuosos negocios? Consentirá a grande nação que os japoneses desenvolvam o seu jogo e aumentem as suas presas?

Estas interrogações preocupam as chancelarias, pois sabem perfeitamente que da attitude dos Estados-Unidos pode depender a sorte das armas.

A sensacional entrevista de Staline, publicada pelo *World Telegram*, traz uma referencia ás nações que aspiram a apoderar-se das colonias alheias, sem qualquer attenção pelos milhões gastos com elas e com os sacrificios de vidas.

Acautelem-se os interessados!

Quem tenha que perder ponha trancas nas portas e cadeados nos cofres. A moral internacional vai-se aproximando da do cavaleiro que dizia:

— Só sou verdadeiramente amigo do meu semelhante, quando tenho fome, porque vejo nas suas riquezas um convite ás tentações.

Os armamentos crescem na medida em que aumentam os receios: navios, aviões, canhões, metralhadoras e carros de assalto absorvem torrentes de ouro. Falta pão nos lares e alegria nas almas, mas Belona cobre a cabeça desgrenhada com o seu capacete e brada ás turbas famintas e aguerridas:

— Para a frente e para a morte!

Para onde quer que nos viremos, á espera de alguém que se contraponha a tamanha e hedionda alucinação, afirmando o primado do espirital, não se ouve mais que vagos murmurios que se confundem com o passar da brisa.

Era meio dia. Goering abriu a sessão. Recordou em algumas palavras a Gustloff, chefe nazi da Suíça, que morreu assassinado. Os microfones estavam a postos, pois a sessão foi radiodifundida a toda a Alemanha, e imediatamente resumida em francês e em inglês, para o estrangeiro.

«Chegou o momento, começou Hitler, de julgar o Tratado de Versailles. O povo alemão esperou, ardentemente, que os 14 pontos e Wilson estabele-



MARECHAL FOCH

O generalissimo dos exercitos Aliados e vencedor da Grande Guerra, em notas sucessivas dirigidas ao seu governo, e em discursos feitos, perante a Conselho de ministros francês e a Conferencia da Paz, defendeu a necessidade de estabelecer no Reno a fronteira franco-alemã e de assegurar a defesa do territorio nacional pela occupação militar da margem esquerda do rio e pelo estabelecimento duma Renania autonoma.

lecessem no mundo uma ordem nova. O povo alemão acreditou numa Sociedade das Nações que unisse verdadeiramente os povos. Em lugar disso, o tratado fez nascer o medo da desforra.

Não se pode brincar com os interesses vitais dos povos. A politica nacional-socialista vê com dor profunda que o acesso para o mar da Polonia se faz através de territorio outrora alemão. Mas a politica nacional-socialista reconhece que é impossivel recusar-se a um povo de 33 milhões de habitantes o acesso ao mar. Não é possivel fazer-se uma politica de violencia, por que as energias de resistencia acumuladas acabam por provocar a explosão. A Europa é pequena e, com o andar dos tempos, terá de haver na Europa uma comunidade de povos na qual as leis internas dos Estados terão de se aplicar também na politica externa. A questão alemã não é a questão do regime interno alemão, não é a questão do rearmamento e das suas consequências possiveis. A verdadeira questão alemã é a falta de espaço do povo alemão. O povo alemão não pede a ninguém auxilio, mas quer ter as mesmas probabilidades que os outros povos. Ha, porém, uma segunda questão alemã: a condenação moral deste povo que o tratado quiz perpetuar. Em 1919, propuz-me resolver essa questão. Não a quiz resolver para fazer qualquer mal á França ou a qualquer outro Estado, mas sim porque o povo alemão não pode suportar o mal que lhe têm feito. Os governos que nos precederam tinham medo dum levantamento nacional. Tinham necessidade dum povo difamado no mundo. Sabéis bem quanto foi difficil, desde 1933,

(Ver continuação na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

A estreia de "O sexo fraco" no Avenida está sendo vivamente aguardada pelo público

Será uma curiosa e interessante parada de elegâncias a comédia que a brilhante companhia da grande atriz Maria Matos vai estreiar quarta-feira no Avenida. «O sexo fraco», tradução do ilustre escritor e homem de teatro dr. Ramada Curto. Quasi todas as atrizes exibirão, nos seus três actos, a dentro de um Grande Palace de Paris, belas e ricas «toilettes», enquadrada a peça, por sua vez, em cenários e decorações que denunciam beleza, conforto e um requintado bom gosto. «O sexo fraco», sem nunca perder a sua linha de alta comédia, é, contudo, uma peça cheia de graça, recheada de bom humor e impregnada de espírito em todas as cenas e em todas as suas situações, resultando um espectáculo admirável porque é uma peça escrita por um actor de talento para ser representada por artistas de talento, tal a subtilidade e a espiritualidade da sua forma. O elenco de Maria Matos, no Avenida, corresponderá, estamos certos, à ansiedade com que o público aguarda esta peça.

A peça "Amor", de Oduvaldo Viana estreia-se 5.ª feira no Trindade

Foi fixada, definitivamente, para a próxima quinta-feira, 12, a estreia, no Trindade, da celebre peça de espectáculo inédito e apresentação moderna, fora de todos os moldes conhecidos, «Amor», cujos 32 quadros em que se divide se representam simultaneamente nos diversos «plateaux» que o público terá na sua frente e que se desenrolam cinematograficamente. Das peças actuais, reputadas como exitos de todo o mundo, «Amor» é a que conta, apenas em três países, o maior numero de representações e a sua representação entre nós, de certo, não desmerecerá das que tem tido agora, pois que para isso o empresário José Loureiro, de acordo com Erico Braga, agrupou um notável elenco de valores para a interpretar, dignamente, no Trindade. Dentre estes, sem falar nos novos de Lucília, Irene Izidro, Maria Sampaio e Hortense Luz, destaca-se o ilustre actor Clemente Pinto que tem, no papel do «Dr. Catão», a personagem masculina mais difícil e mais importante da peça.

Atrás do reposteiro

Sob a direcção artística de José Alves da Cunha, estreia-se em sábado de Ramos, 4 de Abril, no Coliseu, uma grande companhia, organizada pelo actor Jorge Grave, com a peça sacra «A Vida de Cristo», até sexta-feira de Paixão. No sábado de Aleluia e Domingo de Pascoa a mesma companhia representará «As duas garotas de Paris», re-

montando a seguir «Os Miseráveis de Paris», com Alves da Cunha no papel de «Jean Velejan» e Maria Salomé, pela primeira vez, no papel de «Colette».

—Começaram já, no Variedades, os ensaios da peça musicada «O João Ninguém», dirigidos por Rafael Marques, para espectáculos de cunho popular em duas sessões, que deverão estreiar-se ainda este mês.

—Com grande êxito, estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «De capote e lenço», depois de 12 anos de ausência daquele palco, tendo Luíza Satanela desempenhado seis números; Barroso Lopes, o «compère» «Pateta Alegre»; Santos Carvalho «o 80» e Zulmira Miranda «Carnaval de Veneza», «Canção da Margarida» e «A Romeira».

—Deve estreiar-se hoje, em Valência del Cid, no teatro Rufaz, a companhia de Jardi Jercolls, que ali vai trabalhar até a dia 22 do corrente, dentro do programa das «Festas de las Fallas», voltando de novo a Barcelona, para seguir depois para Madrid e para uma «tournée» às principais cidades de Marrocos.

—Está trabalhando em Celorico da Beira, fazendo dois espectáculos em cada terra, a «Tournée Azul».

—Depois dos espectáculos de opereta que vão fazer-se com «Coração de Alfama», no Sá da Bandeira, do Porto, realizar-se-á, neste teatro uma temporada de revistas com uma companhia de Lisboa.

—Luíza Satanela, depois de terminar a sua presente actuação na companhia do Sá da Bandeira, do Porto, voltará a esta cidade, para uma cura de repouso de dez dias.

—Em virtude do êxito obtido na sua reaparição e pelo seu regresso ao teatro, a «vedeta» Beatriz Costa tem recebido inúmeros telegramas de felicitação de varios pontos do país.

—Está concluída a revista «Balance», de Oliveira Guimarães e Aníbal Nazare, que os seus autores destinam ao Maria Victoria.

—Retornou a sua actividade o actor-empresário Erico Braga, que é, presentemente, o director artístico da companhia que, no Trindade, vai interpretar a peça «Amor», de Oduvaldo Viana, segundo acordo feito com o empresário José Loureiro.

—A comédia «Viva a Republica», de Felix Bermudes e Adolfo Coelho, embora já entregue, ainda não tem certo o teatro onde será representada.

—Hoje e amanhã são os ultimos sabado e domingo da opereta «Coração de Alfama», no Variedades, efectuando-se amanhã a sua ultima «matinée».

—Foi posta de parte a ideia de se representar agora a peça «La Santa de Avila», traduzida do espanhol com o titulo «Santa Terezinha de Jesus».

—A comédia «A Bicha de Rabiar», regista hoje e amanhã (matinée e soirée) o ultimo

sabado e domingo da sua carreira no Avenida, pela companhia de Maria Matos.

—No teatro Nacional entraram em ultimas representações a comédia de Gervasio Lobato «Sua Excelencia», charge engraçadissima aos costumes da sociedade lisboeta do principio do seculo e a revista de alegres comentarios á vida da capital «Alô... 20379».

—No «sud-express», chega hoje a Lisboa o ilustre dramaturgo francês e conferente notavel Romain Coolus, que vem realizar, no teatro do Gimnasio, três conferencias, a primeira das quais se effectua na proxima terça-feira, ás 22 horas, com o tema «Trente ans ou la vie d'un jeune».

—Ha um entusiasmo colossal entre a petizada para ir amanhã á «matinée» do Coliseu, visto que é a ultima vez que se representa «A Ultima Maravilha», com os engraçadissimos e valiosos numeros novos e se podem utilizar os descontos oferecidos, de 50 por cento em todo os lugares, a quem apresentar na bilheteira os «coupons» que vem publicados, hoje e amanhã, nos jornais.

—No Olympia Club estreia-se hoje Trini Morales, a mais pequena bailarina e completista do mundo e que ganhou em Espanha o primeiro premio do concurso de canções e bailes regionais.

—A partir do proximo janeiro, os jornais americanos de actualidades filmadas, passam a ter um ou dois motivos,—como sejam modas e exposições,—em cores naturais.

«De capote e lenço»

No teatro Sá da Bandeira, do Porto, fez-se ontem a reposição da revista «De capote e lenço», que subiu pela primeira vez á cena há 24 anos.

O desempenho foi, naturalmente prejudicado pelo confronto, e a peça, que foi um dos maiores exitos do teatro musicado em Portugal, está já deslocada na nossa época, pois contém alusões politicas e comentarios a factos que perderam toda a actualidade.

Além de Luíza Satanela, distinguiram-se Zulmira Miranda, que bisou os seus numeros, Filomena Casado e Mafalda. O grupo de coristas trabalhou incansavelmente. O guarda-roupa é de bom gosto e os cenários agradaveis.—G. C.

Automoveis «Chevrolet»

Continua aberta, no «stand» da marca «Chevrolet», dos concessionarios Diniz Almeida & Freitas, Lda, a exposição dos novos modelos «Chevrolet».

A apresentação dos novos automoveis e dos novos «cha-sis» de camions, artisticamente expostos na Avenida da Liberdade, n.º 206 e 210, tem constituído um êxito, como o affirmam quantos têm visitado tão magnifica exposição.

Festas associativas

No Centro Espanhol realiza-se amanhã ás 22 horas um baile com brindes ás senhoras. No Grupo Dramatico e Escolar «Os Combatentes», realiza-se, amanhã tambem, ás 21 horas, um baile.

Para os pobres

De um generoso anonimo, recebemos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», o donativo de 100\$00 que muito agradecemos.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
A PARADA DA PRIMAVERA
cine-opereta com
A's 21 e 30 FRANZISKA GAAL

CENTRAL Telef. 2 4381
Esposos celibatarios
filme musical com Sim
Viva, Mouna Goya, Pizella, Gabaroché, etc.

ODEON Telef. 2 6283
A's 21 e 15
Revolução Francesa

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 47163
extraído do romance da
Baronesa Orcay. Produ-
ção Alex. Korda com
Merle Oberon e Les-
lie Howard

CAPITOLIO
A's 21
Preços populares
O homem que sabia
demasiado
Desafio Portugal-Alemanha
Caravana errante

LYS Telef. 48560
A's 21 e 15
SEQUOIA
Quando uma mulher ama

A Deusa do Fogo



Heien Sahagan e Randolph Scott no filme maravilhoso, A Deusa do Fogo, que se estreia na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio

Comerciantes de Mercadoria de Lisboa

A Direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercadoria de Lisboa, na sua ultima reunião, deliberou officiar ao Conselho Superior Tecnico Corporativo do Comercio e Industria, saudando-o e manifestando-lhe o desejo de que, em breve aquela colectividade veja satisfeita a sua aspiração de ser transformada em Gremio.

Tambem apreciou o estado actual dos trabalhos tendentes a alcançar a publicação do Regulamento da Lei do Horario de Trabalho no Distrito de Lisboa e a remodelação da legislação vigente sobre fiscalização de generos alimenticios, tendo tomado importantes deliberações sobre estes assuntos de interesse vital para a classe.

Lojistas de Lisboa

Reunem-se hoje, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, a fim de elegerem a sua secção corporativa, as seguintes classes: Papelarias, as 21 e 30 horas; Tabacarias a retalho, Importadores e armazénistas, as 22, 1, 5, F., as 23 e 30.

Sopa dos Pobres de Carnaxide
A Sopa dos Pobres da Freguesia de Carnaxide, com sede em Algue, celebrou o seu movimento de caixa de 1.º de julho de 1934 a 31 de dezembro de 1935, com um saldo de 353\$96. As receitas arrecadadas somam 17.214\$35, e as despesas 16.860\$40.

Exibição de cegas

Na sede da Sociedade Filarmónica Alameda de Apolo realiza-se hoje uma exhibição de cegas, que promete ser muito interessante.

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	compra	venda
Londres.....	116\$00	116\$20
Paris.....	1846 8	1847 1
Madrid.....	384 4	385 0
New-York.....	22\$05 2	22\$09 2
Zurich.....	7\$27 4	7\$28 7
Roma.....	1\$76 7	1\$77 0
Bruxelas.....	3\$75 8	3\$76 5
Amsterdão.....	15\$14 1	15\$16 8
Berlim.....	8\$91 6	8\$92 2
Praga.....	4\$92 2	4\$92 4
Rio de Janeiro.....	1\$26 0	1\$26 3
Libra ouro.....		

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

TEATRO APOLO

Hoje 2 sessões 2
A's 8 e 45 e ás 10 e 45
a grande revista

HA FESTA NA MOURARIA!

com Beatriz Costa em 4 numeros de grande exito. O maior elenco de Portugal.

Amanhã 1.ª matinee Beatriz Costa com a revista

HA FESTA NA MOURARIA

HOJE: Ultimo sabado: 8,30 e 11 horas
Amanhã: matinee e á noite
ULTIMO SABADO

NO
ULTIMO DOMINGO
VARIEDADES
da gloriosa opereta popular
Coração de Alfama

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

OLIMPIA CLUB

HOJE GRANDE ESTREIA DE TRINI MORALES

A bailarina e completista mais pequenina do mundo, medindo 70 centímetros de altura e que ganhou o premio no concurso em 1935, de «canções y bailes regionales», entre as grandes «vedetas» do genero.

Teatro Nacional

Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Ultimas representações
SUA EXCELENCIA
e a engraçadissima revista em 1 acto
e 3 quadros
Alô... 20379

Amanhã — A's 4 horas da tarde — Amanhã
Ultimas representações
A Historia da Carochinha

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Quarta-feira, 11—Recita de Caridade
promovida por uma Comissão de Senhoras
da nossa melhor Sociedade

AVENIDA

Hoje: A's 9 1/2 horas: Ultimo sabado de
A Bicha de Rabiar
Amanhã: Ultimo domingo
Matinée, ás 3 1/2 h. e Soirée, ás 9 1/2 h.

QUARTA-FEIRA, 11:
Estreia pela Companhia Maria Matos
O SEXO FRACO

Comedia celebre de Paris, de EDWARD
BOURDET, tradução do
DR. RAMADA CURTO

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

6330 300.000\$
6329 3.130\$
6331 3.130\$ Aprox. ao 1.º premio
6050 30.000\$
3677 10.000\$
6337 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

1503 2403 3701 3843 4346 4849 6171
 6422 7207 7813

Premiados com 1.000\$00

478 572 1713 1964 2086 2749 3064
 3509 4178 4371 5492 6645 7145 7151
 7931 7942 9544 9628 9664 9948

Premiados com 500\$00

129 342 436 550 667 848 925
 989 1022 1045 1068 1078 1138 1298
 1685 1821 1829 2089 2096 2246 2587
 2728 2855 3084 3090 3110 3158 3185
 3225 3237 3305 3352 3365 3439 3470
 3475 3556 3773 3821 3862 3867 3883
 3919 4021 4056 4140 4173 4448 4488
 4694 4788 5109 5232 5280 5369 5413
 5464 5498 5550 5612 5684 5703 5913
 5956 5972 6411 6499 6555 6583 6604
 7076 7147 7302 7480 7544 8125 8326
 8346 8395 8400 8427 8447 8516 8554
 8708 8710 8764 8861 8882 8899 9115
 9248 9313 9518 9631 9648 9678 9784
 9786 9801

Premiados com 320\$00

UNIDADE

8

DEZENA

11 24 38 53

CENTENA

126 166 196 204 216 251 275 281 318
 331 341 343 349 353 367 394 423 455
 479 497 523 552 581 588 661 683 700
 805 809 820 822 842 847 872 899 912
 923 928 938 972

MIL

1021 1033 1038 1064 1091 1095 1112
 1135 1139 1145 1167 1170 1207 1216
 1276 1286 1291 1294 1296 1297 1313
 1318 1351 1355 1362 1363 1375 1402
 1406 1411 1431 1493 1500 1505 1541
 1552 1556 1558 1580 1576 1579 1589
 1646 1668 1682 1700 1734 1772 1776
 1802 1805 1819 1836 1837 1879 1884
 1894 1905 1916 1921 1929 1954 1955
 1961 1966 1973 1999

DOIS MIL

2009 2012 2051 2054 2055 2081 2091
 2095 2098 2103 2115 2116 2126 2131
 2133 2136 2137 2163 2235 2236 2291
 2293 2304 2306 2314 2319 2333 2344
 2350 2370 2375 2430 2442 2444 2457
 2473 2489 2496 2500 2538 2544 2596
 2633 2652 2681 2700 2705 2709 2731
 2744 2784 2788 2800 2811 2814 2852
 2853 2859 2878 2899 2905 2949 2973
 2993 2999

TRES MIL

3036 3072 3082 3091 3097 3137 3169
 3187 3200 3209 3216 3219 3227 3229
 3233 3252 3257 3258 3271 3280 3288
 3298 3309 3326 3332 3341 3348 3350
 3361 3386 3409 3488 3502 3517 3541
 3563 3624 3635 3640 3641 3653 3656
 3680 3728 3751 3769 3780 3813 3817
 3828 3839 3848 3852 3859 3860 3881
 3921 3942 3951 3952 3964 3990

QUATRO MIL

4000 4010 4028 4032 4036 4043 4044
 4076 4077 4080 4131 4147 4179 4194
 4222 4223 4230 4237 4238 4273 4274
 4275 4277 4290 4297 4323 4339 4352
 4366 4383 4391 4400 4407 4410 4432
 4464 4480 4491 4500 4501 4504 4509
 4531 4556 4562 4591 4624 4646 4666
 4686 4688 4703 4718 4731 4738 4774
 4810 4834 4859 4869 4880 4889 4912
 4924 4932 4942 4960 4967 4981 4984
 4987

CINCO MIL

5008 5061 5065 5073 5077 5087 5094
 5099 5105 5182 5198 5215 5258 5261
 5265 5303 5314 5339 5341 5345 5352
 5363 5392 5405 5415 5419 5420 5446
 5470 5480 5487 5497 5531 5543 5549
 5568 5583 5601 5631 5657 5660 5691
 5697 5729 5732 5766 5792 5827 5835
 5850 5866 5869 5871 5874 5880 5904
 5957

SEIS MIL

6021 6029 6060 6067 6093 6102 6145
 6165 6200 6209 6211 6214 6274 6295
 6300 6366 6369 6397 6400 6447 6475
 6510 6530 6543 6548 6556 6572 6578
 6605 6606 6617 6619 6630 6672 6698
 6711 6730 6749 6772 6782 6784 6806
 6811 6837 6858 6860 6863 6875 6902
 6959 6975 6978 6996

SETE MIL

7101 7163 7164 7191 7209 7223 7228
 7255 7262 7303 7308 7322 7326 7336
 7352 7357 7379 7389 7403 7419 7443
 7445 7462 7483 7498 7507 7514 7518
 7524 7593 7627 7653 7670 7694 7793
 7797 7819 7831 7832 7860 7904 7919
 7971 7976 7981

OITO MIL

8001 8010 8055 8066 8105 8134 8135
 8137 8164 8179 8189 8212 8230 8238
 8251 8284 8288 8291 8351 8355 8368
 8384 8390 8419 8441 8453 8455 8456
 8469 8479 8519 8530 8532 8544 8545
 8557 8561 8568 8574 8626 8631 8660
 8673 8674 8697 8740 8759 8795 8796
 8797 8807 8809 8812 8822 8838 8849
 8852 8855 8891 8901 8959 8959

NOVE MIL

9007 9009 9018 9027 9029 9043 9049
 9076 9084 9095 9097 9101 9111 9126
 9131 9141 9164 9166 9171 9174 9195
 9196 9201 9210 9230 9282 9285 9306
 9338 9343 9353 9355 9365 9367 9391
 9396 9409 9411 9427 9481 9495 9501
 9473 9496 9536 9579 9582 9584 9586
 9607 9613 9683 9697 9721 9726 9730
 9737 9765 9821 9824 9866 9867 9892
 9893 9917 9919 9925 9936 9941 9947
 9969 9978 9979

está lá? envie-me
doze garrafas...



É aceriada pre-
caução ter sempre
em casa uma pe-
quena reserva!

Basta um convi-
va inesperado para
colocar o dono da
casa num cruel em-
baraço: Não servir vinho... que aborrecimento! Comprar
um vinho desconhecido? Arrisca-se a servir uma zurrapa
intragável...

Ao passo que se tiver em reserva algumas garrafas
de Vinho de Colares a sua reputação de pessoa de bom
gosto e a satisfação do seu convidado ficam asseguradas

VINHO DE COLARES

HAYAS

MUSICA

Concerto na Academia

Com um programa interessante, a já co-
nhecida pianista D. Helena Coelho, o distin-
to tenor Mateus Mocho, e o jovem artista
Carlos Manças, que é ainda um discípulo,
realizaram um concerto no salão da Aca-
demia dos Amadores de Musica.

Nos quadros de uma Exposição, de
Moussorgsky, que marcou uma data na
literatura pianística, executados integral-
mente, e que são duma largueza de colo-
ridos e duma fantasia geniais—a sr.ª D.
Helena Coelho esteve segura e mostrou te-
cnica conscienciosa.

Na parte de canto, que incluía trechos
de Gluck, Mozart, dois trechos de Fauré, M.
Ravel, Reinaldo Hahn, preferimos a inter-
pretação entusiástica do «Chant d'Adieu
du Voyageur» de Schumann, e «Les roses
de Ispahan», de Fauré. Já tivemos ensejo de
nos referir ás qualidades vocais do tenor
Mateus Mocho, á sua musicalidade.

Carlos Manças tocou os cinco «Prelu-
dios», de Armando José Fernandes, e em 1.ª
audição, a «Sonata Rustica», do compositor
moderno Alexandre Fausman, que conta já
uma obra vasta onde se encontra ultra ro-
mantismo primeiro, mais tarde uma eman-
cipação bastante arrojada. Mas não deixa
Fausman de ser um sentimental; bastava
ouvir o segundo andamento da «Sonata
Rustica», «Cantilena», O «Allegro agreste»
e a «Danza Festiva» que enquadram a
«Cantilena», são rudes, mas a ofurna pare-
ceu-nos firme, e a factura ourosa. O jovem
interprete mostrou intelligencia, bom gosto
—e gosto, o que não é bem a mesma coiza
de que bom gosto; os seus conhecimentos
tecnicos são bem orientados—e aguardamos
novo ensejo de apreciá-los.

FRANCINE BENOIT

Exclamação

A declarar, que apenas prestei um elevado favor á familia Soares de
Oliveira — de Angra do Heroísmo —, Dr. Carlos Soares de Oliveira, Dr. Alberto
Soares de Oliveira e Dr. Ernesto Soares de Oliveira.

Nada mais, nada menos, desobediencia de ordens do nosso pai, Alvaro
Pereira de Sampaio e Melo Forjaz de Lacerda, do mesmo modo o sacrificaram.
Lisboa, 3 de Março de 1936.

(a) Nuno Alvares Pereira de Sampaio e Melo Forjaz de Lacerda
(Segue o reconhecimento)

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato
18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.ª ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063



Um calcesinho
de vermouth MARTINI
aclara a situação
... e abre o apetite.

Quer a sorte grande?
Molhe-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um consideravel desconto
Hoje e Amanhã

NO COLISEU

como brinde aos nossos leitores
penultima noite da

“A ULTIMA MARAVILHA”

Amanhã — Ultima matinee e
despedida á noite

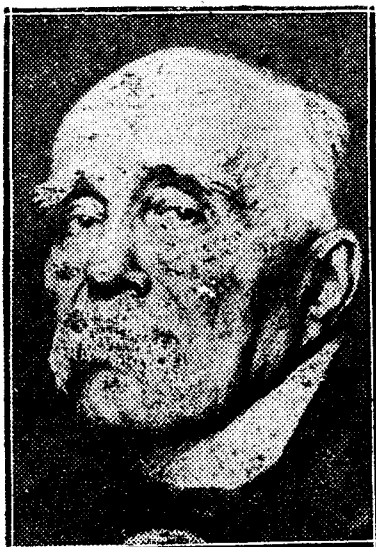
A fim de que todo o publico possa
ver e admirar o espectáculo que tem
constituído o maior triunfo teatral da
temporada e que é ainda o melhor es-
pectaculo da capital, a empresa do
Coliseu oferece, para as duas sessões
desta noite e para amanhã, quer na
«matinée», quer nas duas sessões da
noite, o consideravel desconto de 50
por cento, em todos os lugares e sobre
os preços habituais, a quem apresen-
tar na bilheteira daquela casa de es-
pectaculos o seguinte «coupon»:

COUPON
Vou ao COLISEU

Este coupon dá ao portador
o direito a 50 0/0 de desconto
em todos os lugares.

Deste modo se proporciona ao publi-
co, em dois unicos dias — hoje e ama-
nhã — o grandioso espectáculo da
«Ultima Maravilha», tal como se en-
contra agora, remodelada a capricho
com as maiores atracções internacio-
nais da actualidade e os mais hilarian-
tes e curiosos numeros novos.

Ninguém deve perder esta unica
oportunidade de vibrar com a alegria
da Vanise, o sentimento de Ercilia
Costa no «Fado do Academico», a gra-
ciosidade de Lucinda Trindade, os co-
lossais turbilhões de Dolores & Don, o
«Sketch» comico «Uma noite num ca-
baret de Paris» pelos Perezoff, as pa-
rodias eccentricas pelos bailarinos Ir-
mãos Lewis e os bailados impecaveis
de Leonor & Gurri, e muitos outros
numeros de sensação, tanto mais que
os descontos são tambem oferecidos
amanhã na ultima «matinée», e á noi-
te, nas duas sessões em que se despe-
de a companhia. Bilhetes á venda.



GEORGES CLEMENCEAU

O foi Vitoria, que adoptara o criterio rigido de Foch na primeira fase das negociações de paz, teve de aceitar uma solução de compromisso, quanto á segurança da sua patria, perante a obstinação dos delegados ingleses e americanos. O tratado de garantia da fronteira francesa não foi assinado nem pela Inglaterra, nem pelos Estados Unidos e a França abandonou, prematuramente, em 1930, as suas posições em presença das promessas alemãs

(Continuação da 1.ª pagina)

chegarmos á igualdade de direitos sem perturbar a comunidade europeia. A Historia far-me-á a justiça de dizer ter eu trabalhado pela cultura europeia. Estamos prontos a continuar a trabalhar nesse sentido, mas como povo livre.

Hitler neste ponto dirige um apelo ao povo francês:—«Em vão, desde há três anos, afirma, tento entender-me com o povo da França. Porque não pôr termo a uma luta que data de dois milénios, que não deu uma decisão, nem jamais a dará? A infelicidade da Alemanha não faz a felicidade da França. A infelicidade da França não pode fazer a felicidade da Alemanha.

Tenho lutado, prosseguiu, pela igualdade dos direitos, mas luto também pela colaboração internacional. Levantam-me a objecção da Rússia e eu digo que não me recuso a colaborar com a Rússia, mas sim com o bolchevismo que reclama a dominação do mundo!

«Para mim, continuou Hitler, a Europa divide-se em duas metades: numa estão os Estados nacionais a quem a Historia e uma cultura comum une; a outra, é governada por uma doutrina de intolerância: o bolchevismo. Com esta não queremos contacto algum, fóra das relações políticas e económicas existentes».

Hitler referiu-se ao memorando hoje entregue aos embaixadores das potências signatárias do Tratado de Locarno. Leu-o pausadamente e declarou em seguida:—«Esta forma tendo a Alemanha recuperado a sua soberania e a igualdade de direitos, está pronta a assinar um novo tratado e a regressar á S. D. N., sob condição de que, se iniciem conversações sobre a questão colonial e de que o Tratado de Versailes seja desapensado do Pacto da S. D. N. A partir de hoje, a luta pela igualdade de direitos da Alemanha está terminada».

Goering levantou-se seguidamente á leitura da mensagem do «fuehrer» em que se diz:—«O povo alemão vai ser chamado em 29 de março a eleger o novo Reichstag e a pronunciar-se sobre a politica feita durante 3 anos pelo governo do Reich, pró-igualdade de direitos e reconciliação dos povos».—(Havas)

Diz-se que as tropas alemãs já entraram na zona da Renania

COLONIA, 7.—Nesta cidade reina grande animação, devido á resolução do governo do Reich acerca da desmilitarização da Renania. Afirma-se que as tropas alemãs já entraram naquela zona. Não se sabe se serão as forças de policia verde, que Goering integrou na Reichswehr, que desfilarão na cidade, se serão as proprias unidades da Reichswehr que aqui entrarão.—(Havas).

Desfile militar em Colonia

COLONIA, 7.—Os aviões voam sobre

As tropas alemãs começaram já a ocupar

Hitler proferiu um importante discurso está disposto a entrar em negociações

a cidade. O regimento de carros de assalto desfilou pelas ruas, no meio das aclamações da multidão.—(Havas)

O Reich declara que a entrada de tropas na Renania tem só aspecto simbolico

BERLIM, 7.—Os ministros da Guerra e da Propaganda desmentem a entrada das tropas alemãs na zona desmilitarizada do Reno.

Ha, porém, informações de que, de facto, alguns destacamentos penetraram na referida zona. Von Neurath teria declarado a François Poncet que essa penetração não passa dum gesto simbolico. Com efeito, parece que o Reich não tenciona fazer a reocupação em massa.—(Havas).

A sensação causada em Paris pela atitude da Alemanha

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 7.—As informações que esta madrugada chegaram de Berlim causaram a maior sensação, que se reflecte em toda a Imprensa desta manhã.

O «Journal» diz: «O Reich está convencido de que ninguém se mexerá». Depois pergunta se ao discurso de Hitler se seguirá a ocupação da Renania, talvez em gesto simbolico. «Caminhamos para os mais graves acontecimentos»—conclui.

Para o «Matin» escreve «este ano será a remilitarização da zona renana. A situação é séria».

O «Echo de Paris» declara que a Alemanha não denuncia só o «Diktat» de Versailes, mas também Locarno, e este ultimo Tratado aceitou-o ela livremente. Assim se mostra que para Berlim as promessas arrancadas ou as que ofereceu contra vantagens consideráveis, como a evacuação do Reno, têm quasi o mesmo valor. Quanto a Roma, já nos avisou que, a aplicar-se a sanção do petroleo, não mais havia a contar com ela».

A respeito da garantia inglesa, «Pertinax» diz: «Falou-se muito em Londres da segurança colectiva, e Londres empenhou-se em fazer funcionar o sistema num caso que embora tivesse dado brado era relativamente secundario. O problema alemão exige decisões energicas. Trata-se agora de saber se a Alemanha ficará com liberdade para fortificar o Reno».

A «Oeuvre» afirma que o «que se prepara é uma consequência do acôrdo italo-alemão».—(Havas).

A França comunicará á S. D. N. a denuncia unilateral do Tratado de Locarno

PARIS, 7.—O encarregado de negocios da Alemanha entregou hoje, ás 11 horas, no Quai d'Orsay, a nota do seu governo. Flandin, que devia partir para Yonne, ficou em Paris, a fim de tomar conhecimento dos relatorios da embaixada de França em Berlim.

Na presidencia do Conselho reuniram-se os ministros para estudar a referida nota. A reunião terminou ás 12 horas.

Pouco depois do meio dia e meia hora anuncia-se que o governo francês comunicará ao Conselho da S. D. N., na sua proxima sessão, de 10 do corrente, a denuncia unilateral do Tratado de Locarno.

Flandin receberá esta tarde os embaixadores das potências garantidas do Tratado de Locarno, para examinar com eles as consequências da iniciativa de Berlim.

O Conselho de ministros reunir-se-á provavelmente amanhã.—(Havas).

A França toma precauções

PARIS, 7.—As licenças aos soldados vão ser provavelmente suprimidas a partir desta noite.—(Havas).

Flandin vai responder a Hitler

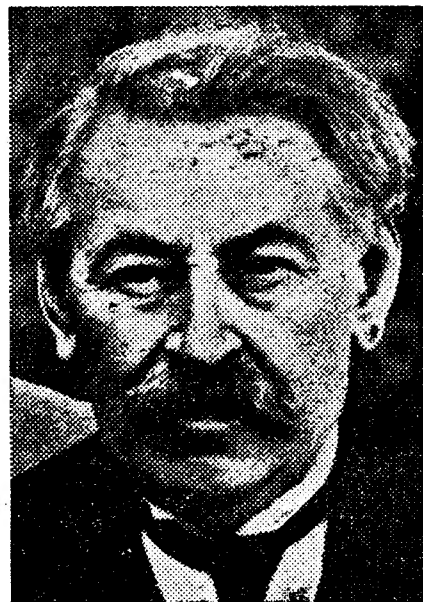
PARIS, 7.—Flandin vai responder esta tarde, numa declaração á Imprensa,

ao discurso de Hitler e ao memorando que a Alemanha dirigiu ás potências signatárias do Tratado de Locarno.—(Havas).

A Inglaterra deve escolher entre o auxilio militar á França e o risco de pôr em perigo a politica sancionista

LONDRES, 7.—A Imprensa desta manhã frisa a importância particular, nas actuais circunstancias, do estudo que o gabinete britânico deve fazer do memorando entregue a Anthony Eden pelo ministro dos Negocios Estrangeiros francês.

«Essas perguntas, que afinal são na-



ARISTIDES BRIAND

Quatro anos volvidos sobre a morte do homem, a politica que ele preconizou e defendeu, servido por uma eloquencia incomparavel, desaparece também, passando a constituir apenas um capitulo essencial da historia dos povos. A segurança colectiva e a reconciliação que constituíram os motivos dominantes do seu extraordinario violoncelo, transformaram-se na ofensiva violenta dos ventos que desejam ganhar, com a diplomacia, a batalha que não puderam vencer com as armas na mão

turais,—escreve o «Daily Mail»—são o resultado de palavras descabidas que Eden pronunciou em Genebra. Uma parte do gabinete opõe-se a comprometer a Inglaterra num envio de tropas para o continente. Os termos da resposta do governo inglês dependerá, em grande parte, da força de que der provas essa opposição».

O «Morning Post» diz que o governo inglês está em presença dum grave dilema, pois deverá escolher entre a promessa de enviar tropas para apoiar a França na Renania e o risco de pôr em perigo a acção colectiva sobre a qual se baseia a sua politica sancionista. O mesmo jornal diz que se ignora por enquanto a resposta que será dada á França, mas ninguém dissimula que a questão é grave. «O governo britânico—continua o mesmo jornal—sempre proclamou a sua fidelidade ao tratado de Locarno, mas recusou-se sempre a assumir compromissos determinados quanto á sua atitude no caso duma violação desse tratado».

O «Times» diz: «O pedido da França para uma garantia inglesa, relativamente ao tratado de Locarno, levanta, segundo se afirma nos circulos oficiais, importantes problemas que estão a ser sinceramente estudados, salientando-se muito particularmente que existe o desejo da parte do governo de Londres, de manter em vigor aqueles tratados».—(Havas).

Eden conferenciou com Baldwin

LONDRES, 7.—O primeiro ministro, Stanley Baldwin, foi agora informado telefonicamente em Chequers, onde se

BERLIM, 7.—Esta manhã, os embaixadores do tratado de Locarno estiveram em Estrasburgo, onde von Neurath lhes falou em que se esclarece a posição actual do tratado e á clausula do tratado de Versailes militarizada do Reno. A mesma hora, xelas, os representantes da Alemanha: las capitais o referido documento.

A nota alemã denuncia o tratado para negociar a conclusão dum novo mediante determinadas garantias.—(Havas)

O memorando alemão entregue a França que a Alemanha quer negociar

BERLIM, 7.—O memorando alemão to a negociar imediatamente com a França a zona desmilitarizada reciproca e agressão com aqueles governos, valido anos.

O mesmo documento manifesta o desejo da Inglaterra, países aos quais se poderiam tratados em questão.

A Alemanha oferece-se também para uma reunião extraordinaria.—(Havas).

Uma reunião extraordinaria

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

GENEVA, 7.—Pensa-se aqui que ex- de Hitler e de Mussolini. Prevê-se a con- D. N. para uma sessão extraordinaria, inas das potências poderiam tomar em virtude

encontra a passar o «week-end», da atitude assumida pelo Reich. Eden conferenciou depois pelo telefone com Baldwin. Se for necessario, o Conselho de ministros será convocado dum momento para o outro. Até agora não foi tomada nenhuma decisão e é possível que o governo não reuna antes de segunda feira para deliberar sobre a situação.—(Havas).

Hitler vai consultar o país acerca da sua politica

BERLIM, 7.—O governo do Reich decidiu consultar a nação alemã, no dia 29 do corrente, por meio dum plebiscito, acerca da sua politica, considerada em conjunto.—(Havas).

Uma conferencia entre o rei de Italia e o vice-chanceler austriaco

ROMA, 7.—O rei de Italia recebeu em audiencia, no Palacio do Quirinal, o vice-chanceler austriaco, príncipe Starhemberg, com quem conversou demoradamente.—(United Press).

Os antecedentes da questão

A zona desmilitarizada

Ao mesmo tempo que concedeu uma entrevista ao jornalista Bertrand de Jouvenel estendendo, mais uma vez, a sua mão amiga á França, experimentada por duas invasões em menos de

B O

Wouters teve um desastre

Quem organiza está sempre sujeito a telegrama anuncia um desastre de Wouters, tendo embarcado com Torbecq, ao sair do comboio em Bruxelas, que lhe tombou uma mala sobre um pé, que lhe a hospital. Propuzeram aos organizadores Wouters, mas os organizadores terem sido batidos por Wouters. Esses organizadores os organizadores á Federação sentido de ser conseguida a vinda de Alf. e que em novembro bateu Wouters aos para o titulo. Alf. Mendis é um vale tem batido quasi todos os 1.ª serie do 1.ª, conta victorias sobre Wouters, aos mans, K. O., ao 4.ª round; Dupont, ao 3.ª round, Ameling, campeão da Holanda. Como se vê, a substituição de Wouters quanto essa substituição era feita por conta, inclusive, uma victoria sobre Wouters de positivo. Se Alf. Mendis aceitar, ra, caso contrario terá de ficar adiada a fazer os desejos dos organizadores de a

DE LOCARNO E DE VERSAILLES

Declaração da zona desmilitarizada da Renania

perante o Reichstag, declarando que
es para a realização de novos acordos

Embaixadores das quatro potências si-
estiveram no ministério dos Negócios
das, transmitiu o texto do documento
do Reich relativamente àquele tra-
Versailles que diz respeito à zona des-
hora, em Roma, Paris, Londres e Bru-
amha entregavam aos governos daque-
atado de Locarno. O Reich oferece-se
novo tratado e regressar à S. D. N.,
(Havas).

Entregue aos embaixadores diz
declarar com a França e a Bélgica

Declara que o Reich está pron-
ta França e com a Bélgica a criação
e a assinatura dum pacto de não
atido por um período de vinte e cinco

ista o desejo de convidar a Itália e a
edéria juntar a Holanda, a assinar os

em para negociar um pacto aereo oci-

ria do Conselho da S. D. N.

ção especial para o «Diário de Lisboa»

que existe estreita relação entre as decisões
convocação imediata do Conselho da S.
a, independente da decisão que determina-
ritude dos Tratados existentes.—(Havas).

cinquenta anos, o chanceler e presi-
dente do III Reich, Adolf Hitler, pre-
parou com a secretaria da Wilhelms-
trasse a denuncia do Tratado de Lo-
carno e das clausulas do Tratado de
Versailles relativos à desmilitarização
da fronteira renana; no mesmo dia
em que se comemora o quarto ani-
versário da morte de Aristide Briand,
as tropas alemãs fazem, oficialmente,
a sua entrada na zona desguarnecida
do Reno. Como se atribuiu, por inter-
medio das agencias telegraficas, um
valor symbolico ao gesto do chanceler
anunciado para hoje, é legitimo con-
cluir que existem, efectivamente, sim-
bolos precursores que não podem en-
ganar.

Vão decorridos quasi dezassete anos
sobre o dia historico (28-VI-1919) em
que na galeria de Versailles, o chefe
do governo francês dizia em nome dos
aliados vencedores: «Fica bem enten-
dido, senhores delegados alemães, que
todos os compromissos que vão ser
assinados, devem ser integral e leal-
mente respeitados». Ao que os inter-
pelados, Muller e Bell, responderam
molemente com os «la» dum ritual
previsto. Entre os compromissos assi-
nados, em nome da Alemanha, figura-
vam as clausulas proibindo a constru-
ção ou conservação de fortificações na
margem esquerda do Reno, bem como
a manutenção ou reunião de forças

OX

re— Ficou adiada a sessão

jeito a arrelhas e prejuizos. Ontem um
Wouters, que recolheu ao hospital.
anizadores para a Bélgica e souberam
Tom Bull e o seu «manager» em Lem-
blas, foi de encontro a um descarregador
pé, quasi que o esmagando, pelo que reco-
organizadores dois pugilistas para substi-
ores negaram-se a aceitá-los, visto eles
ses pugilistas eram Dupont e Gilles. Te-
ração belga pedindo a sua mediação no
Alf. Mendis, «challenger» oficial ao titulo
aos pontos em combate que não conta-
valor muito equilibrado a Wouters e
do seu país. O seu «récord», interessan-
os pontos; Weise, aos pontos; Mortel-
nt, aos pontos; Hubert Gilles, K. O., ao
Holanda, abandono ao 5.º «round», etc.
pers em nada diminuiu o programa, por-
por um valor muito equilibrado e que
Wouters. O pior é que ainda nada se sa-
a sessão realizar-se-á na quarta-fei-
da até nova organização capaz de satis-
de apresentar uma grande sessão.

armadas, a titulo permanente ou tem-
poraria, nessa zona, manobras milita-
res ou facilidades de mobilização,
adoptando-se identicas medidas de
precaução numa outra zona da mar-
gem direita abrangida pela linha tra-
çada a cinquenta quilometros além do
curso do rio.

Uma Renania autonoma

Entretanto haviam-se desenrolado
nos bastidores da diplomacia dos ali-
dos acontecimentos que ameaçaram
pôr em cheque a unidade dos vence-
dores. Em 27 de novembro de 1918,
(quinze dias decorridos sobre a cele-
bração do armistício), o marechal
Foch dirigia ao presidente do governo
francês, Georges Clemenceau, uma
nota mostrando a necessidade de fixar
no Reno a fronteira ocidental da Ale-
manha.



GUSTAV STRESEMANN

Negociou, em nome da Alemanha, o tratado
de Locarno. As suas Memorias revelavam
as verdadeiras intenções deste patriota
que cultivava carinhosamente o disfar-
ce como arma diplomatica. Discipulo de
Bismarck, e seu continuador, Stresemann
entendia que todos os processos são le-
gitimos desde que a sua applicação con-
duza á grandeza e á prosperidade na-
cional.

Em 10 de janeiro de 1919, o mesmo
chefe militar dirigia outra nota aos
comandantes dos exercitos aliados, de-
senvolvendo os argumentos expostos
na que dirigira a Clemenceau, e con-
cluindo pela afirmação de que, na
margem esquerda do Reno, deviam or-
ganizar-se um ou mais Estados auto-
nomos, destinados a evitar no futuro
uma concentração rapida de forças
invasoras alemãs, ou a servir de amór-
tecedor na hipotese da invasão se de-
sencadear.

O ponto de vista do generalissimo
vitorioso derivava das proprias conclu-
sões da lição historica que acabava de
se repetir. A partir de 1815, os factos
demonstravam, com eloquencia, que a
Alemanha, ocupando a margem esquer-
da do Reno, podia preparar e realizar á
vontade um ataque brusco e decisivo
sobre o occidente europeu, decidindo,
nos primeiros dias de batalha, da sor-
te da França, da Bélgica e da Holanda.

Diplomatas e militares eram unâni-
mes em afirmar que a posse dessa
margem equivalia, praticamente, á
posse duma cidade poderosa de on-
de se lançavam sobre o inimigo os efec-
tivos mobilizados do prussianismo cen-
tralizador.

As clausulas de Versailles

Foi partindo dos elementos forne-
cidos por tecnicos e especializados que
André Tardieu elaborou o memorando
apresentado pelo chefe da delegação
francesa á Conferencia da Paz, pe-
dindo que se fixasse na linha geografi-
ca do Reno a fronteira franco-alema
e para se impedir a constituição de

bases de offensiva militar na margem
direita do rio.

Em resumo, dizia-se nesse documen-
to, a segurança comum das poten-
cias occidentais (incluindo os Estados
Unidos) exige que a Alemanha não
possa recommençar os ataques bruscos de
1870 e re 1914, impedindo ás suas fôr-
ças o acesso da margem esquerda, fi-
zando no rio a fronteira ocidental do
Reich e ocupando as testas das pontes.

Era a historia dum seculo que de-
monstrava a necessidade dessa pro-
tecção, era a segurança comum dos
aliados que exigia, segundo a expres-
são de Wilson, que o Reno se trans-
formasse na fronteira da liberdade.
Criava-se assim uma barreira natural
para todos; fechava-se, definitiva-
mente, a estrada das invasões occiden-
taes. O interesse colectivo identifica-
va-se com o interesse francês. O pro-
blema tinha uma solução unica que
era, ao mesmo tempo, a indicada pela
ciencia geografica, pela experiencia
historica, pela conveniencia dos ven-
cedores, e pelo interesse da paz.

Mas sobre o espirito dos negociado-
res, e especialmente sobre o de Lloyd
George, pesava a recordação da aven-
tura napoleonica. A Inglaterra, pela
voz do seu representante, fez saber
que preferia o principio do equilibrio
continental ao da sua propria segu-
rança. (O sr. Anthony Eden represen-
ta uma tradição diplomatica que as-
senta sobre a firmeza dos principios
estabelecidos desprezando o esclare-
cimento revelador dos factos).

A recusa dos ingleses e americanos

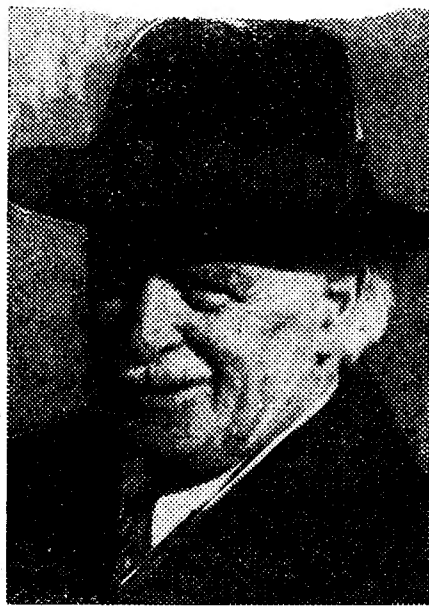
A margem esquerda do Reno, para
viver em regime de internacionaliza-
ção como aceitara o proprio Foch,
deveria alojar contingentes de todos
os exercitos que acabavam de bater a
Alemanha. Os ingleses recusaram-se
nitidamente, e Lloyd George argu-
mentava, para justificar a recusa, que
nenhum dos seus compatriotas enten-
deria ou aplaudiria a permanencia das
forças britannicas no continente depois
de as inada a paz. A delegação france-
sa objectava, por fim, numa visão cla-
ra do futuro:

—A Inglaterra não quiere que as
suas tropas sejam empregadas longe
da sua ilha. O que a não impede de
conservar essas tropas sempre na India
e no Egipto Porque? Porque sabe que
a sua fronteira mundial não se localiza
em Dover. A ultima guerra euro-
peia devia ter-lhe ensinado tambem
que a sua fronteira europeia se encon-
tra precisamente no Reno e que o Re-
no é para ela muito mais importante
do que o Suez ou o Gimalata. (Tambem
Stanley Baldwin, como se vê, não in-
vou coisa alguma ao pronunciar a
frase famosa segundo a qual a fron-
teira do Imperio britannico está no
Reno).

Os tratados de Locarno

O ponto de vista francês, na confe-
rencia de Paz era, portanto, o de que
a linha de Reno devia ser ocupada,
em virtude dum mandato da Liga das
Nações, por forças inter-aliadas, que
tomariam as testas dos pontos de
Colonias e Dusseldorf, constituindo-se,
na margem esquerda, um ou mais Es-
tados independentes. Ingleses e ame-
ricanos recusaram-se a admitir a dou-
trina exposta pela delegação da Fran-
ça. E como esta argumentava com a
segurança do seu territorio invadido e
saqueado, ofereceram-lhe um tratado
de garantia da fronteira franco-ale-
mã, comprometendo-se a intervir, com
todas as suas fôrças, em caso de
agressão germanica.

O Senado americano, recusando-se
a ratificar o tratado de Versailles, fez
cair, automaticamente, as clausulas
de garantia; e a Inglaterra seguiu o
exemplo, aproveitando o vento favo-
ravel que soprava do outro lado do
Atlantico e sacrificando assim os seus
interesses vitais á euforia pacifista
que se apoderara dos círculos dirigen-
tes em Londres.



LLOYD GEORGE

Quando era o negociador todo poderoso,
encarregado de expôr os pontos de vis-
ta do Imperio britannico, na Conferencia
de Paz, Lloyd George, para quem a his-
toria tinha uma função puramente pe-
dagogica, recusou-se a garantir a fron-
teira ocidental da França pela criação
dum Estado renano autonomo. O seu
sucessor, Stanley Baldwin, havia de re-
conhecer, alguns anos depois, que a se-
gurança da Inglaterra está sobre o Re-
no. Mas o erro de Lloyd George pode
custar o preço de mais alguns milhões
de vidas sacrificadas entre os seus com-
patriotas.

A diplomacia de Paris viu-se obriga-
da a manter isoladamente a causa da
segurança nacional. Aproveitando as
facilidades dum regime novo na Ale-
manha e a onda pacifista que se irra-
duzira, na sua patria, pela vitoria do
Cartel das Esquerdas nas eleições de
1924, Briand negociou e asinou, em
outubro do ano seguinte, os acordos
de Locarno o mais importante dos
quais era o tratado de garantia mutua
em que a Alemanha, a França, a Bel-
gica, a Inglaterra e a Italia garan-
tiam, individual e colectivamente, a
manutenção do statu quo territorial
das suas fronteiras e a inviolabilidade
dessas fronteiras, tais como elas ha-
viam sido fixadas pelo tratado de paz.
Locarno repetia, portanto, Versailles.
Mas tinha, segundo os seus inspirado-
res e defensores, a vantagem imensa
de representar um compromisso livre-
mente assumido por vencedores e ven-
cidos, que procediam, cinco anos de-
corridos sobre o dikktat, com a cons-
ciencia plena das suas responsabilida-
des e a noção exacta das suas conve-
niencias.

O caminho da invasão

E' essa serie de compromissos sole-
nes que o chanceler alemão acaba de
abandonar. As consequencias do seu
acto, para a paz do mundo, aparecem
nitidamente aos olhos de toda a gente.
No campo da diplomacia os episodios
mais salientes que devem seguir-se
lhe são a declaração necessaria do go-
verno de Roma, garante de Locarno, e
a reacção da chancelaria britannica.
Mas é evidente que o nacional-social-
ismo abriu novamente, em nome de
um imperativo historico e filosofico
que está na base da sua evolução po-
litica e da sua formação doutrinal, o
caminho secular da guerra e das in-
vasões.

O QUE SE PASSA EM ESPANHA

Neste momento, em Espanha, as
paixões politicas, tão exasperadas
e revoltas, entregam-se a exces-
sos que o chefe do governo, o sr. Ma-
nuel Azaña, será o primeiro a deplo-
rar, a prevenir ou a reprimir, quanto
lhe seja possivel. Escusamos de citar
factos.

Porque somos sincero amigo do país
vizinho, sentimos que haja nele quem
misture a vida das idéas com a ex-
plosão sangrenta dos odios. Acima de
tudo, contra os ventos e as tempesta-
des, é necessario que ninguém se jul-
gue com direito a julgar e a conde-
nar o seu semelhante, em obediencia
não á razão, mas a um intuito cego e
feroz.

Barbosa & Costa L.^{da}

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.

Largo R. Bernaldo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

A Cidade**RETIRO DA SEVERA**

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Tel. 23071

ALMOÇO RECLAME

ESCUDOS 6\$00

Maria Luiza

Alfredo Duarte (Marceneiro)

ENTRADA FRANCA

O ministro da Marinha visitou hoje

o navio chefe das forças navais

a bordo do qual fez afirmações políticas

O ministro da Marinha foi hoje, ao meio dia, a bordo da fragata «D. Fernando», navio-chefe no Tejo, a fim de retribuir os cumprimentos que lhe foram apresentados pela oficialidade das Forças Navais da Metrópole.

O sr. comandante Ortins de Bettencourt embarcou no Arsenal, pouco antes daquela hora, acompanhado pelos srs. almirantes Sarmiento Saavedra e Tito de Moraes e pelos seus ajudantes 1.º tenentes Gabriel Teixeira e Tenreiro.

Ao portal da velha fragata, foi o ministro recebido pelo comandante superior das forças navais, sr. capitão de mar e guerra Baptista de Barros, formando na cobertura os oficiais do navio e quasi todos os comandantes das unidades da esquadra surtas no Tejo, aos quais o ministro apertou a mão, enquanto a guarda apresentava armas e os clarins executavam a marcha de continência.

Subindo depois à tolda, o sr. comandante Ortins de Bettencourt, seguido pelos almirantes, passou revista à guarnição alinhada a bombordo e a estibordo e assistiu ao seu desfile.

Um grupo de marinheiros alunos da Escola de Artilharia Naval, instalada na fragata «D. Fernando», efectuou, com grande rapidez e perfeição, um exercício de carregar e descarregar um canhão de 120 mm., num modelo destinado a instrução dos artilheiros.

Fala o ministro da Marinha

Descendo novamente à camara do navio, o ministro da Marinha usou da palavra na presença de toda a officialidade, começando por agradecer os cumprimentos. Referiu a necessidade de acompanhar a renovação do material com uma cuidada preparação técnica do pessoal dizendo, a propósito, ser bem certa a afirmação de que são os homens que combatem e não os navios.

Algumas frases:

«Caracter militar e competência profissional, (compreendendo esta o conhecimento técnico e a adaptação ao meio) são os elementos essenciais da formação do marinheiro da nova marinha de guerra.

As qualidades que mais interessam, mais sobressaem, e mais solidas devem ser para poderem persistir nas diferentes fases da luta são as qualidades morais — aquelas que constituem o expoente máximo do indivíduo como elemento de combate.

Pode até chegar-se a uma fase em que os conhecimentos técnicos pouca aplicação venham a ter, visto que esta aplicação vai naturalmente diminuindo com a destruição do material.

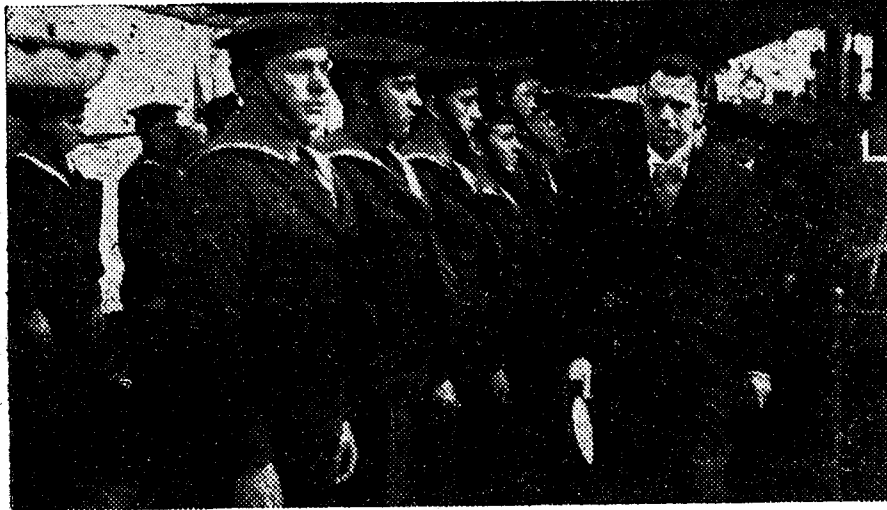
O moral do combatente, pelo contrario, necessita ser tanto maior quanto mais reduzido vai sendo o valor do material.

Por outras palavras: mais do que a competência profissional importa o caracter militar.

E é curioso notar que, sendo a formação do caracter militar praticamente independente do material, nem por isso na nossa marinha o seu nível era superior ao deste, quando se iniciou a construção dos novos navios.

E, na presente fase de adaptação ao moderno material, a tecnica tudo tem absorvido, não tendo a formação militar merecido o devido cuidado.

Aproveito esta oportunidade para solicitar a atenção de V. Ex.^{sa} para o problema, pois, aos comandantes de forças, e aos co-



O ministro da Marinha passando revista à guarnição da fragata «D. Fernando»

mandantes de navios, mais do que a outro, cumpre a educação dos homens que servem sob as suas ordens.

A tecnica pode ser conhecida de civis, mas são os militares que combatem.

E' necessario, pois, em primeiro lugar e acima de tudo, que sejam militares os marinheiros de uma marinha de guerra, e que sejam militares portugueses os marinheiros da marinha de guerra portuguesa.

Isto quer dizer que a sua mentalidade tem de ser profundamente, basicamente nacionalista.

O militar deve estar sempre pronto, em tempo de paz ou de guerra, a sacrificar tudo pela Patria; o conforto, o lar, a propria vida.

Só é possível isto se ele amar verdadeiramente, com entusiasmo, com fé, a sua Patria ou — o que é o mesmo — se possuir uma mentalidade fortemente nacionalista.

Um internacionalista não pode ser militar; nem sequer pode ser português, mesmo que o registo afirme ter nascido em terra portuguesa.

Outras afirmações políticas:

«Só pode haver subordinação e obediência dentro do principio da autoridade.

A igualdade e a liberdade, interpretadas em sentido absoluto, são contrarias à hierarquia e à disciplina, e sem estas, não há subordinação, faltando assim a «primeira» das virtudes militares.

O Estado Novo torna possível a educação militar e com esta a existencia da marinha militar, pois não se compreende um organismo militar sem educação militar.

Senhores Comandantes: Incumbe especialmente a V. Ex.^{sa} pôr em marcha esta obra. Ela exige trabalho, energia, conselhos, esforço e sacrificio, até porque o exemplo é um dos factores mais importantes da educação.

A Nação, pondo nas vossas mãos delicados instrumentos de guerra, pretende necessariamente que os prepareis para a luta, e

tem importancia primordial nessa preparação a educação militar dos homens que os não de utilizar. Eu confio, como confia o país, na acção sincera, leal e persistente de V. Ex.^{sa} e agradeço-a».

Terminou dizendo que confiava inteiramente na acção educativa que os comandantes saberiam exercer sobre as suas guarnições.

Fala o comandante das forças navais

Falou depois o sr. capitão de mar e guerra Baptista de Barros, comandante das Forças Navais e também director da Escola de Artilharia Naval.

Fez o elogio da acção governativa e manifestou a sua esperanza de que se prosseguisse na execução do Programa de 1930. Aludiu largamente à instrução do pessoal e à educação física, falando acerca da função daquela escola, das suas deficiencias materiais e da necessidade de se transferirem os serviços para terra, como o ministro da Marinha deseja.

Terminou por fazer uma breve resenha da vida daquele navio, dizendo que depois de libertado dos serviços da escola, a fragata ficará decerto uma unidade interessante para embarcar o comandante das forças navais e centralizar os serviços do comando no mar.

O ministro da Marinha proferiu ainda breves palavras dizendo que a «D. Fernando» passará a ser destinada apenas, na oportunidade adequada, a navio-chefe das Forças Navais da Metrópole.

Foi depois servido um «Porto de honra», durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

O ministro saiu de bordo pelas 13 horas, salvando o navio com 19 tiros e repetindo-se as continências da ordenança.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Perante a enorme afluência de pedidos de colcação, que não podem ser satisfeitos, a direcção da F. N. P. T. vê-se na necessidade de tornar público não existirem nos serviços quaisquer vagas.

A Direcção

O encalhe do «Patrão Lopes»

Já se encontra no local do sinistro a canhoneira «Quanza»

Durante o dia de hoje prosseguiram com os melhores resultados os trabalhos de salvamento do navio da Armada «Patrão Lopes», encalhado no Bugio.

Pelas 16 horas, a canhoneira «Quanza», que se encontrava amarrada a uma boia, em frente da Base dos Submarinos, foi levada por um rebocador do Arsenal para proximo do «Patrão Lopes» a fim de alojar o pessoal que trabalha no salvamento do navio sinistrado. A «Quanza» foi convenientemente preparada para tal efeito, visto tratar-se de um barco em completo desarmamento.

NOTÍCIAS DO TOREL

COMBOIO APEDREJADO—A Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses participou a Policia que no dia 29 de fevereiro ultimo lhe apedrejaram um comboio junto ás agulhas da estação de Campolide, tendo partido os vidros de algumas carruagens.

O agente Vasconcelos vai proceder a investigações.

«TOURNEE» ARTISTICA IMPRODUTIVA—Mario Ferreira, residente na rua Sebastião Saraiva Lima A D A, 3.º, queixou-se á Policia contra os organizadores de uma «tournee» artistica que, tendo-lhe alugado um automovel para os transportar ao Alentejo e ao Alentejo, onde deram espectáculos, se recusam agora a pagar o aluguer do carro, na importancia de 1.998\$00. Os acusados alegam que não ganharam para as despesas na excursão artistica a que se abalançaram.

Universidade Tecnica de Lisboa**Duas conferencias do prof. Manóilescu**

O escritor romeno Mihail Manóilescu, professor de economia politica da Escola Politecnica de Bucarest, antigo ministro do Comercio e da Industria, governador do Banco Nacional da Romania e senador, que deve chegar na proxima semana a Lisboa, realizará no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras da Universidade Tecnica de Lisboa no dia 10 do corrente, ás 21 e 30 horas, uma conferencia sobre «Um erro funesto da economia classica».

No dia 11, realizará o mesmo professor outra conferencia sobre o «Corporatismo».

TIRO AOS POMBOS

No «stand» do Club Português de Tiro a Chumbo realizou-se hoje uma prova de tiro aos pombos, em cujo programa figurava uma «poule» de ensaio, a um pombo, com o premio de 70 por cento das entradas, e prova a seis pombos, com exclusão ao segundo zero, para disputa de uma valiosa taça e de 70 por cento das entradas.

Na prova, que se iniciou pouco depois das 13 e 30, com regular assistencia, tomaram parte muitos atiradores.

A «poule» de ensaio foi dividida pelos atiradores srs. Alfredo Moreira, Raul Carvalho e José Veiga, sendo a taça ganha brilhantemente pelo primeiro, em 6 em 6.

Em segundo lugar classificou-se o sr. Alberto Rosado Carvalho.

Liga dos Combatentes**da Grande Guerra**

O sr. ministro da Guerra, por despacho de 5 deste mês, autorizou que nas consultas externas dos hospitais militares sejam prestados socorros médicos aos oficiais e sargentos que, tendo sido combatentes da Grande Guerra, se encontrem licenciados ou demittidos desde que se comprove terem carencia de recursos.

Almoço de homenagem

Oferecido pelos oficiais em serviço nas Officinas Gerais de Fardamento e Calçado ao seu director sr. coronel Alberto Lemos, realizou-se hoje um almoço de homenagem, que decorreu muito animado.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

São Luiz: Um espectáculo surpreendente!

Parada Maravilhosa de 1936

com ELEANOR POWELL, a melhor bailarina do mundo!

TIVOLI: Ultimo sabado do celebre filme Franciska Gaal
A PARADA DA PRIMAVERA

A seguir: WHEELER e WOOLSEY, os melhores comicos americanos em

HIP! HIP! HURRAH!

ZAGALE DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS
E CONFORTAVEIS A MELHOR DE
TODAS

Deposito Geral:

Sociedade de Tapeçarias L.

R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

Val á Praça da Figueira?

Compre café de 1.ª no

MOINHO DE OURO

Kg. Esc. 10\$00

Torreão da P. da Figueira, 25-27 - LISBOA

POLITICA ESPANHOLA**Alcalá Zamora tem poucas probabilidades de continuar na Presidencia**

MADRID, 7.—Parece confirmar-se cada vez mais, desde as eleições de 16 de fevereiro último, que a destituição de Alcalá Zamora da presidencia da República será um dos primeiros problemas a tratar pelas novas Cortes.

Durante a campanha eleitoral, os republicanos da direita e os socialistas criticaram vivamente a acção do chefe do Estado.

As Direitas censuravam-no por não ter dado o poder a Gili Robles e ter preferido dissolver o Parlamento, quando o chefe da Ceda representava o grupo mais numeroso das Cortes.

Os republicanos da Esquerda, por seu turno não lhe perdoavam a dissolução das Cortes Constitucionais.

«El Liberal», de Bilbao, que é inspirado por Indalecio Prieto, diz que antes das eleições municipais é preciso eleger os delegados que devem formar a comissão de deputados do Congresso que elegerá o Chefe de Estado. E' duvidoso, porém, que as Esquerdas se prestem a aplicação, pedida pelas Direitas, do artigo 81.º da Constituição, que diz: «O presidente da Republica poderá dissolver duas vezes o Parlamento. Quando usar esta faculdade pela segunda vez, o novo parlamento examinará o decreto de dissolução e pronunciar-se-á sobre a sua necessidade. O voto desfavorável da maioria absoluta implicará a destituição do presidente da Republica».

A segunda dissolução permitiu às Esquerdas regressarem em maioria às Cortes, mas a verdade é que existe um ambiente de hostilidade contra Alcalá Zamora na maior parte dos partidos, que pode determinar a retirada do Chefe do Estado.

A substituição do presidente da Republica cria ao governo uma situação delicada, pois, segundo a Constituição, o Chefe do Estado será eleito pelos deputados e por delegados das municipalidades, deputações, as Academias Nacionais, tribunal das grandes cidades e Universidades em numero igual ao dos deputados. E' possível, se não provável, que a maioria deste Congresso seja conservadora. Embora se indique já como candidato dos republicanos da Esquerda o jurista Sanchez Roman, ou Giral, ministro da Marinha, amigo pessoal de Azana, no caso do primeiro não aceitar, como parece provável, os socialistas não deixarão também de apresentar um candidato seu.—(Havas).

As melhores produções de cinema

durante o ano de 1935

HOLLYWOOD, 7.—A Academia de Arte e Ciencia Cinematografica resolveu Victor McLaglen e Bette Davis o primeiro premio por terem realizado as melhores produções cinematograficas de 1935. O referido premio é constituído por uma riquissima estatueta em ouro.

Aqueles dois artistas foram muito felicitados por todos os seus colegas.—(United Press).

O novo governo paraguaio

queixa-se de não ter sido ainda reconhecido

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 7.—Os jornais anunciam que o governo do Paraguay notificou os membros da Conferencia da Paz, que não toma responsabilidade de não poder cumprir os compromissos internacionais, porquanto ainda o não reconheceram.—(Havas)

A MARISQUEIRA de CASCA'S

Serve optimos almoços, jantares e ceias—Especialidade em mariscos—Salas no 1.º andar—Aberto toda a noite

VAI REUNIR-SE NA POLONIA

um Congresso Nacional Judaico

VARSOVIA, 7.—Os judeus residentes na Polonia resolveram convocar para quarta-feira proxima, um Congresso Nacional Judaico, a fim de protestarem energicamente contra a decisão do Parlamento polaco, que proibiu o ritual rabino da matança dos animais.

Como protesto contra a referida decisão do Parlamento, todos os judeus declararam a abstinencia completa da carne durante um mês.—(U. P.).

AS ELEIÇÕES ARGENTINAS

A maioria pertence aos radicais

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 7.—Continua a proceder-se ao escrutinio das eleições legislativas de domingo. Os numeros definitivos não são ainda conhecidos. Em todo o caso os apurados dão já a maioria aos Radicais e a minoria aos socialistas. Os outros partidos ficaram batidos. O numero de votantes foi de 1.724.249.—(Havas)

NO EXTREMO ORIENTE

Hidro-aviões japoneses incendiados

TOQUIO, 7.—De Seul comunicam que foram destruídos por um incendio 9 hidro-aviões japoneses, que faziam parte da serie de 12 aparelhos pertencentes á marinha e que acabavam de concluir o vôo Japão-Coreia.—(Havas)

O MEXICO E A IGREJA

MEXICO, 7.—O novo governador do Estado de Sinaloa autorizou a reabertura dalgumas igrejas, que se encontravam fechadas ha dois anos. No entanto será estritamente aplicada a lei que só autoriza a officiar os padres registados.—(Havas).

Vitoria de Carnera

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 7.—Primo Carnera bateu Gastanaga ao 5.º round, num combate em 10 assaltos. Gastanaga abandonou devido a um profundo ferimento no sobrolho esquerdo.—(Havas).

OS SUCESSOS DO JAPÃO

As reclamações do Exército

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

TOQUIO, 7.—O almirante Nagano garantiu a Hirota que podia contar com o apoio da Marinha, se conseguissem satisfazer os pedidos formulados pelo Exército. Por outro lado, o general Terauchi esteve esta manhã em casa de Hirota, depois duma conferencia que teve com varias autoridades militares. Do resultado desta visita dependerá o exito das diligencias de Hirota.

Segundo informou o mesmo general, os pedidos do Exército são: 1.º Que o novo Governo faça uma reforma da administração, e 2.º Que reforce a defesa nacional. O Exército, com efeito, não permitirá a politica imutavel e passiva—acrescentou—do governo precedente.—(Havas)

Explosão numa fabrica italiana

de motores para aeroplanos

MILÃO, 7.—Esta madrugada, ás 4 e 20, deu-se uma explosão numa fabrica de motores para aviões, que provocou um incendio num deposito de nafta. Morreram 9 operarios e 15 ficaram gravemente feridos. Os prejuizos são muito importantes. O incendio foi rapidamente extinto.—(Havas).

Os temporais no estrangeiro

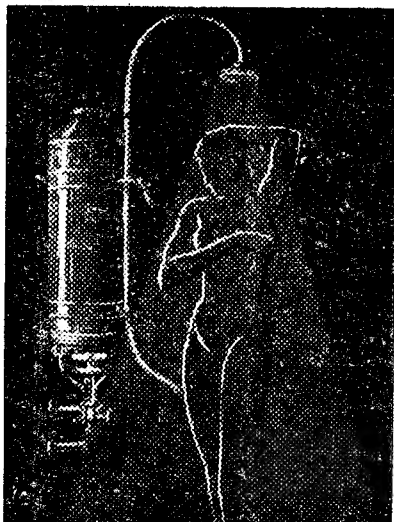
Avalanches de neve em Italia

AOSTA, 7.—Devido á neve que tem caído abundantemente nestes ultimos dias, deram-se dez avalanches proximo de Gressoney. As comunicações estão cortadas. Em Cogne, localidade que está isolada ha dois dias, uma avalanche arrastou quatro menores, dois dos quais morreram.—(Havas).

Café Luso

Hoje, grandiosa «soirée», com Maria Alice, Carolina Redondo e Joaquim Pimentel. Amanhã, das 155 ás 185 horas, «matinée» com Deonilde Gouveia, Leonor Fialho, Manuel Cascais e Antonio Vieira. O Café Luso, marcante nos bons programas, é na

Avenida da Liberdade, 31

F. A. G.**O melhor esquentador****Um banho de chuva por \$10****A venda nas Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade**

Rua das Janelas Verdes

Palacio Aviz

O seu proprietario TOMAZ ESPANHOL participa a todas as senhoras que continuam ao preço de 25\$00 as Permanentes feitas durante este mês, garantidas por 10 meses

Marcam-se horas pelo telef. 28314

Largo do Calhariz, 17, s/l

**VENDAS****a prestações**

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos**A VIDA AMERICANA**

A greve dos empregados dos ascensores

NOVA YORK, 7.—Devido aos constantes esforços do governador da cidade, La Guardia, para solucionar pacificamente a greve dos empregados dos ascensores, que causou já prejuizos elevadissimos, os proprietarios de 45 edificios assinaram um acordo com os grevistas a conceder-lhes o aumento pedido de oito dolares por mês e o horario de oito horas diarias.

O chefe dos grevistas James J. Bambrick annunciou que está a ser negociado um novo acordo com os proprietarios dos edificios situados em Wall Street.

Os grevistas deixaram já de praticar actos de violencia, pelo que não foram efectuadas mais prisões.—(U. P.).

Greve dos distribuidores de leite

AKRON (Ohio), 7.—Os condutores das camionetas que transportam o leite das herdades para a cidade declararam-se em greve. Pedem aumento de salario e redução de horas de trabalho.

A cidade ficou privada daquele valioso elemento. Aos doentes dos hospitais não pôde ser fornecida a ração de leite que lhes é prescrita, em consequencia de nem ter sido fornecido a estes estabelecimentos.

O governador da cidade, Herman Werner, intimou os grevistas a retomar imediatamente o trabalho, sob pena de os obrigar a fazer a distribuição do leite aos domicilios debaixo da ameaça das metralhadoras e espingardas do exercito. Aquella autoridade declarou que a população de Akron não pode estar á mercê dos caprichos dos grevistas e que o corte do fornecimento de leite á cidade, além de acarretar para os fazendeiros prejuizos incalculaveis, pode contribuir grandemente para a morte de numerosas pessoas que se alimentam unica e exclusivamente de leite.—(United Press).

Greve de estudantes na California

ALAMEDA, (California), 7.—Declaram-se em greve 4.500 estudantes desta cidade, em consequencia do presidente da Camara Municipal ter demittido das suas funções o inspector escolar William G. Paden.

Os grevistas, acompanhados por pessoas de sua familia, em numero de 13.000, foram á Camara Municipal protestar energicamente contra a demissão daquele professor. O presidente da Municipalidade recusou-se a receber os manifestantes. Estes, como represalia, partiram e atiraram para a rua grande parte do mobiliario da Camara. A força publica interveio e efectuou muitas prisões.

Nas lutas que se deram, entre a Policia e os grevistas, houve elevado numero de feridos de ambos os lados. Foram tomadas rigorosas providencias, a fim de se evitar que os estudantes grevistas continuem a praticar desmandos.—(United Press).

A HORA QUE PASSA...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso e «Regina» terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817.

LEILÃO DE PENHORES "A COMERCIAL"

18, T. da Trindade, 22 — Telef. 25082

Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

2.^a edição

Fatos a prestações
De 15\$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Ltd.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente à estação do Rossio

A GUERRA ITALO-ETIOPE

A Italia aceitou o apêlo da Comissão dos 13 para suspender as hostilidades na Abissinia

ROMA, 7.—O conselho de ministros reuniu-se às 10 da manhã, no Palacio do Viminale, sob a presidência de Mussolini.

Pouco depois anunciava-se que o governo do Duce aceitava em principio o apêlo que a Comissão dos Treze fez à Italia e à Etiopia no sentido de pôr termo às hostilidades na Africa Oriental. — (Havas).

Um energico protesto Inglês contra o bombardeamento de Quoram

ROMA, 7.—O embaixador da Gran Bretanha nesta capital, sir Eric Drummond, foi recebido por Mussolini, a quem apresentou o energico protesto do governo britânico contra o facto dum aeroplano italiano ter bombardeado intensamente, na quarta-feira ultima, a ambulancia da Cruz Vermelha inglesa, instalada em Quoram, do que resultaram três mortos, elevado numero de feridos e a destruição das tendas-enfermarias e de todo o material cirurgico e sanitario.

Sir Eric Drummond, ao terminar o seu protesto, declarou energicamente ao Duce que o governo britânico exige a abertura imediata dum inquerito para o apuramento de responsabilidades e que sejam rigorosamente castigados os culpados pela nova violação da convenção de Genebra, a fim de que tais atentados não se repitam. — (United Press).

A impressão causada em Genebra pelo protesto do imperador

GENEVA, 7.—Causou grande inquietação entre os membros do Conselho da Sociedade das Nações, o telegrama enviado pelo imperador da Etiopia, Haile Selassie, áquele organismo internacional a protestar, em termos violentissimos, contra «o delirado e barbaro bombardeamento da aviação italiana á ambulancia da Cruz Vermelha inglesa, em Quoram». — (United Press).

A morte do dr. Burgoyne

LONDRES, 7.—O correspondente do «Daily Telegraph», em Addis-Abeba, anuncia que o chefe da Cruz Vermelha inglesa, major-medico Gerald Achilles Burgoyne, foi morto pelos estilhaços das bombas lançadas dum aeroplano italiano no segundo bombardeamento que aquele aparelho fez a noroeste de Dessié. — (United Press).

Uma esquadilha de aviões italianos vóa em direcção a Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA, 7.—Recebeu-se nesta cidade um aviso telefonico de Sidamo a comunicar que uma esquadilha de aviões italianos de bombardeamento vóa em direcção a Addis-Abeba.

A cidade de Quoram tornou a ser bombardeada na quinta-feira ultima pela aviação italiana, em consequencia do que se registaram 26 mortos. A Cruz Vermelha local britânica tornou tambem a ser bombardeada pelos aviões italianos. Não se registaram, porém, vítimas. — (United Press).

Construção duma igreja italiana no cume de Amba Aladgi

TURIM, 7.—O secretario da Federação Fascista abriu uma subscrição, limitada a uma lira por pessoa, para a construção no cume de Amba Aladji, no Tigre, duma igreja consagrada á senhora da Consolação, protectora da cidade de Turim. — (Havas).

Os italianos encontraram em Amba Alaji uma secretária de Mulugheta

ROMA, 7.—Os jornais publicam telegramas de Amba Alaji a dizer que as tropas italianas descobriram naquelle cidade etiope uma secretária do «ras» Mulugheta, chamada Otocle Esvre, de 18 anos, que se encontrava escondida sob um monte de pedras ha três dias, sem comer nem beber. Otocle Esvre nasceu em Dessié e foi educada num convento em Paris, pelo que fala correctamente francês. Recentemente acompanhou Mulugheta a Amba Aradam, onde foi abandonada em consequencia daquelle chefe etiope ter retirado precipitadamente. — (U. P.).

Explosão duma refinaria a petroleo

FTUME, 7.—Numa refinaria de petroleo desta cidade deu-se uma violenta explosão, em consequencia da qual morreram seis empregados e ficaram feridos gravemente cinco. — (United Press).

A MORTE DE LUIZ UCEDA

O misterio dos pombos correios ficou hoje completamente esclarecido

A Policia continua a trabalhar com grande actividade. Embora não tenha sido feliz, os seus esforços merecem os mais rasgados elogios. Desde o subdirector, sr. dr. Figueirinhas, até ao mais modesto dos agentes, todos estão empenhados em revelar a trama deste tenebroso drama.

Apesar de muitas horas perdidas, das dezenas de pistas seguidas e batidas sem resultado, e dos elementos estranhos, por vezes, até disparatados que aparecem e desaparecem, como numa magica sensacional, a Policia está convencida que tudo se ha de descobrir. E' mesmo possível que, além das diligencias de que os reporteres têm conhecimento, outras estejam sendo feitas no meio do maior segredo.

As investigações parece que estão tomando novo rumo. O desvio talvez seja mais feliz, e é tudo quanto podemos dizer para não prejudicar resultados provaveis.

No Torel

O dia de hoje, no Torel, foi aparentemente calmo. Esta manhã os agentes Hermano e Anacleto, ouviram demoradamente o conhecido ciclista José Rainha. Este declarou que, ao passar, de bicicleta, na noite de 19 de janeiro, na estrada de Sintra, perto do local onde foi encontrado o cadáver, viu uma luz vermelha que imediatamente se apagou. Como suspeitasse tratar-se de algum carro da policia de transito, acendeu imediatamente o farol da sua bicicleta, para assim não ser multado. Mais declarou que não ouviu qualquer ruído de motor ou de vozes. Dado, porém, a velocidade a que ia, era-lhe, porém, difficil ouvir qualquer barulho.

Esclarece-se o misterio dos pombos correios

A Policia já conseguiu esclarecer o misterio dos pombos correios, que tanto intrigou o cantoneiro 33, da estrada de Sintra. Voluntariamente apresentou-se esta tarde, no Torel, o sr. Jorge Monte Real, que pediu para falar ao sr. dr. Eurico Serra, de quem é amigo. O sr. dr. Eurico Serra levou-o ao seu colega, sr. dr. Figueirinhas, a quem aquele distinto desportista contou, então, como os factos se tinham passado. Eis as declarações que o sr. Monte Real fez aos reporteres:

—Em meados de janeiro, não me recorda já bem o dia, fui com o meu amigo Pinto Bastos e duas senhoras, até Sintra, em dois automoveis, um amarelado, que me pertence, e outro daquelle senhor. De facto, uma das senhoras ia ao volante, e levava no regaço dois coelhos e dois pombos correios. A certa altura paramos para lançar os pombos. Um foi pousar num muro baixo, de pedra solta, que ali existe, e começou a esvoaçar. Como andasse ali perto o tal cantoneiro, chamei-o para ver se o conseguíamos apanhar. Como a caçada se tornasse difficil, arremessei-lhe uma pedra, que não lhe acertou.

«O tal pombo, que dizem ter sido morto por mim, tinha-o lá em casa, gosando de perfeita saúde. O outro, fugiu. Como era correio pode ser que ainda venha a ter noticias dele.

E concluiu, dizendo:

—Quiz vir á Policia para esclarecer o caso, evitando assim complicações romanescas!

Onde pára o «porte-monnaie»

O crime de que foi vítima o infeliz empregado bancario pode não ter por mobil o roubo. No entanto, facto perturbante, o «port-monnaie» da vítima, que devia conter aproximadamente, cinquenta escudos, em moedas, não

foi encontrado no local onde o cadáver appareceu, nem nas algibeiras do facto.

O «port-monnaie», que era de cabedal, e tinha gravado a effigie do dr. Salazar, foi oferecido á vítima por um seu colega do Banco, que o adquiriu na cidade do Porto. Como vêem, a Policia não descarta os mais pequenos elementos, trabalhando com verdadeiro afincio. Os agentes Miguel Bernardes e Reis foram, ontem, novamente a Sintra, tendo ouvido o cantoneiro 33 e procedido a outras diligencias, sob a maior reserva.

O sr. dr. Figueirinhas chamou hoje, ao seu gabinete o chefe Alvaro da Fonseca e os agentes Hermano, Anacleto, Reis e Ribeiro, que estão instruindo o processo, com quem teve uma importante conferencia. O sr. dr. Figueirinhas falou depois com o chefe Pereira dos Santos.

O que se passou? Impossível sabe-lo. O gabinete foi fechado á chave e dois continuos colocados de atalaia á porta.

Passado um quarto de hora o chefe Pereira dos Santos saia do gabinete, seguindo de taxi para uma diligencia. Quando voltou conferenciou, novamente, com o sr. dr. Figueirinhas.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., teve uma demorada conferencia com o sr. dr. Figueirinhas.

Segundo o que pudemos apurar nestas conferencias ficou assente dar ás investigações uma nova directriz que só, porém, será posta em pratica, depois de serem colhidos determinados elementos, de forma a garantir o seu exito.

Possivelmente, só amanhã ou depois será posta em pratica o plano dessa investigação, caso se confirmem os elementos que ultimamente chegaram ao conhecimento da Policia.

Vai ser ouvido determinado guarda da linha do caminho de ferro de Sintra.

Comendador Eduardo Bulcão

Esteve ontem na nossa redacção o sr. comendador Eduardo Bulcão, aoreano illustre, que parte amanhã, com sua ex.ma esposa, para o Fátal, depois de haver passado em Portugal e no estrangeiro alguns meses. Agradecendo a sua visita, desejamos-lhe feliz viagem.

“YORK-BAR”

Do “barman” Pereira

Continua a ser muito frequentado o “YORK-BAR”. O “barman” Pereira e o seu escolhido pessoal atendem com a maior elegancia a sua numerosa e escolhida clientela.

Não há melhor ambiente que o “YORK-BAR”, nem melhor serviço de restaurante e de “bar”.

A sociedade mais elegante de Lisboa dá “rendez-vous” no “bar” da Rua Serpa Pinto, todas as tardes e todas as noites.

Telefone — 27793

ARCADIA — HOJE — Chá-dansante Jantar-Concerto — Soirée

Variedades com HELLA & BOIE

artistas internacionais ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

2 — ORQUESTRAS — 2

Orquestra do Maestro «DISCEPOLO» — Orquestra ALMEIDA GROS

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

REX - BAR
Esmerado serviço de Bar e Restaurante
R. N. da Trindade, 13

MAXIM'S NOITE DE FESTA
Debut da bailarina Leonor Otieta — Variedades por Bébé Diamante e Hermanas Iberia

NO CASINO ESTORIL

E' hoje noite de grande animação no Casino Estoril com a realização do jantar á americana de todos os sabados. Tem sido marcadas muitas mesas. Tocam as orquestras Portugal e Planas. O preço do jantar é de 30\$00. O traje é de «soirée».

Amanhã, ha «matinée», ás 15 e 30, com o famoso filme «Sequoia», com os seguintes preços: entrada no Casino, cinema e chá, 10\$00; entrada e cinema, 7\$50. O filme repete-se á noite.

Na segunda-feira na «matinée» e «soirée», o filme «O Duque de Ferro», com o grande artista inglês Georges Arliss. Os preços são os mesmos de amanhã.

Na terça-feira, realiza-se um grande festival «Os Varinos», com Francis, Ruth e Maria Ema e com um autentico grupo de varinos, nas suas canções. E' tambem noite do jantar de gala.

HOJE — Sabado, 7

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva,
D. Vitoria de Carvalho Daun e D. Maria
Amelia Correia de Freitas Torres.

PONTOS DE REUNIAO

No Palacio-Odeon
Assistencia elegante á estreia do novo
programa nestes «cines» da empresa Alcan-
tara:

Viscondessa de Asseca (D. Luiza), vis-
condessa de Tojal, D. Alda Gentil e filha, D.
Tereza Briffa Espargosa e filhas, D. Mada-
lena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Palmira da
Costa e Silva, D. Carolina Teixeira Pereira,
D. Amelia Santa Rita Gomes, Neto e filha,
D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Pal-
mira Lucas Torres, D. Eliza da Camara Leme
de Serpa, D. Eugénia Barbosa de Guimarães
Serodio e filha, D. Maria Izabel Ribeiro da
Costa Barbosa e filha, D. Beatriz Santa Rita
Nunes da Silva, D. Maria Joana Rino Frois
Mousinho de Albuquerque, D. Eliza Santos,
D. Ida dos Santos David e filhas, D. Maria de
Almeida Daun e Lorena Borges de Oliveira,
D. Maria de Almeida da Mota Marques, D.
Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Tereza
Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria
da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira,
D. Virginia Lopes de Almeida, D. Encarna-
ção Pereira de Lima, D. Maria José da Sil-
va Gomes e irmã, D. Maria Amelia Lucas
Torres Farinha, D. Maria Julieta da Costa e
Silva, D. Maria Leonor de Almeida de Car-
valho Daun e Lorena (Pombal), D. Eugénia
Matoso da Fonseca, D. Maria Alice Pires, etc.

NA CASA DA MADEIRA

Realiza-se amanhã nos vastos salões da
Casa da Madeira, que se encontra instala-
da no Palacio Pombal, á rua do «Seculo»,
de tarde, «chá dansante», que será abri-
lhantado pela eximia orquestra «jazz-band»
privativa da Casa da Madeira, que se fará
ouvir em um esplendido repertorio de mu-
sicas modernas, sendo de esperar que nessa
tarde não só as principais familias da colonia
madeirense, em Lisboa, como da nossa me-
lhor sociedade ali dêem ponto de reunião.

NO GREMIO DE TRÁS-OS-MONTES

As reuniões semanais dos domingos dedi-
cadas aos socios e suas familias, nos belos
salões do Palacio Regaleira, onde se en-
contra instalado o Gremio de Trás-os-Mon-
tes iniciam-se amanhã havendo dança, que
será abrihantada por uma eximia orquestra
«jazz-band».

DOENTES

Da Maternidade A. Bensande, onde deu
á luz uma criança do sexo masculino, teve
alta a sr.^a dr.^a D. Gabriella de Mendonça
Barroco. Foi seu medico assistente o sr. dr.
Freitas Simões. Mãe e filha retiraram bem.

Gremio Alentejano

O Conselho Regional do Gremio Alenteja-
no tomou na sua ultima reunião as seguin-
tes deliberações:

Patrocinar os despojos da Camara Muni-
cipal de Mourão no intuito de aquela vila
ser dotada com a instalação de uma cabine
telefonica; ceder a Camara de Monte-
mór-o-Novo os seus préstimos junto das en-
tidades competentes para que se salvem de
novas derrocadas as muralhas e torres do
historico Castelo de Montemor; recomendar
aos seus componentes a inscrição como só-
cios na agremiação, pro-Oliveira; nomear
a comissão organizadora de uma excursão
ao Alto Alentejo, visitando as instalações
da Hidro Elétrica, em 28 e 29 de março; es-
tudar as possibilidades de cooperação na
Exposição Nacional de bonecos com trajes
regionais que a Associação Commercial de
Lisboa está organizando.

NOTÍCIAS DE FARO

FARO, 5.—No Gremio Popular desta ci-
dade vão realizar-se interessantes festas
promovidas por uma comissão de senhoras,
a que preside a sr.^a D. Maria Arrobo. No
proximo domingo, realiza-se ali o tradi-
cional e caracteristico baile da «Serração
da Velha», no decurso do qual haverá um
sensacional e inedito julgamento em que
tomam parte os srs. Mario Franco da Cruz,
Miguel Martins, José Tomaz da Graça, Jo-
sé Amaro, Augusto Martins, Henrique Ber-
nardo Ramos e Alberto Colorico.

A delegação do Instituto Nacional do
Trabalho mudou as suas instalações para
um amplo edificio na rua Brites de Almei-
da, n.º 30, 1.º.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios parti-
culares, consultas e tratamentos de todas as es-
pecialidades por preços modicos especialmente
destinados ás classes medias dos empregados
e suas familias.
R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo).
Tel. 2 424. Chamadas de noite pelo telefone
L.º 277.

A campanha de auxilio aos pobres, AS HOMENAGENS DOS ALGARVIOS

Recebemos do rev. Baltazar Diniz de
Carvalho, prior de Caparica, a seguinte car-
ta:

... «Sr. director.—Como o jornal que v.
proficientemente dirige está sempre pronto
a defender assuntos de interesse publico
venho pedir a v. a publicação das linhas
seguintes, que me parece terem algum in-
teresse:

Porque se espera?

A iniciativa do Governo, lembrando-se das
classes pobres nesta quadra triste do ano,
fundando a campanha de auxilio aos po-
bres no inverno, merece os aplausos de to-
dos aqueles que estão isentos de secteris-
mo politico, e que têm nalguma conta os
principios de humanidade. Foi uma medida
altamente louvavel, porque o inverno leva
a miséria a muitos lares e, duma maneira
especial, aos pobres povos da beira-mar,
que, com os fortes vendavais dos ultimos
meses se têm visto impossibilitados de pro-
curar nas entranhas do mar o sustento
proprio e da familia, tantas vezes bastante
numerosa.

Nesses lares ha fome, posso affirmá-lo
com segurança pelo conhecimento que te-
nho do que vai por esses casebres, onde ha
lagrimas e farrapos e carencia completa de
agasalhos. Pois sendo isto assim, não chega
a compreender-se como estando a mais de
melo o inverno as providencias humanita-
rias do Governo não tenham vindo aliviar
as misérias desses povos!

Ha mais de 15 dias que foram mandadas
para a autoridade administrativa do conce-
lho relações dos pobres das freguesias de
Caparica e da Trafaria com direito á sopa
diaria e... o inverno vai para o fim e a fome
reina e as providencias não aparecem!

Aos ouvidos do signatario do presente co-
municado, que tomou parte na organização
das listas dos pobres das referidas fregue-
zias, chegam todos os dias e a todas as ho-
ras clamores, supplicas, perguntas affitivas
de quando vem a suspirada sopa. A' entida-
de ou entidades que superintendem neste
assunto pedimos, em nome dos pobres, pro-
videncias urgentes, que venham trazer um
pouco de alívio a tantos necessitados, or-
denando a distribuição imediata das sopas.

Muito grato pela publicação o que é com
respeitosa estima—De v. etc., Padre Baltazar
Diniz de Carvalho, (prior de Caparica).

DE LUTO

João da Cruz Fazenda

Na sua residencia, rua Marques da Silva,
89 2.º, faleceu hoje o sr. João da Cruz Faz-
enda, de 53 anos, agente reformado da P.
I. C. e fiscal da Companhia Nacional de
Alimentação.

O extinto, pessoa muito considerada, era
casado com a sr.^a D. Leopoldina Santos Fa-
zenda, e pai do sr. Henrique Fazenda e das
srs.^{as} D. Maria da Conceição Fazenda e D.
Perpetua Fazenda e sogro do sr. Antonio
Rodrigues Nascimento, funcionario do nosso
colégio «O Seculo».

Em Vidual de Baixo (Praças-Pampilhosa
da Serra) faleceu o reverendo José Leu-
renço Antunes de Almeida, daquela loca-
lidade.

PROVINCIAS

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3.—No vizinho
lugar de Perrães, envolveram-se, esta manhã
em desordem Amândio Rocha, solteiro, sa-
pateiro, e Artur Dias Alves, casado, agricul-
tor, ambos daquele lugar, tendo o Rocha,
com a faca do seu officio, produzido no Al-
ves um grave ferimento que o deixou em
perigo de vida. Conduzido immediatamente ao
hospital de Agueda, verificaram os medicos
que se tratava de um ferimento de grande
profundidade, que quasi lhe atingira o co-
ração. O Rocha encontra-se preso na cadeia
desta vila.

—Esta manhã appareceu morto, numa de-
pendência da sua casa de habitação, Armando
de Oliveira Espada, casado, da Povoa do Car-
reiro, deste concelho.

Café Restaurant - TAVARES

Salmão, Lagostas e Lampreias

recebidas diariamente fornece-se para fora

Salmão 1,2 kilo 25\$00

Lagostas a 22\$00 o kilo

Todos os dias Lagosta á Americana

Salão Sousa Cabelleiro de Senhoras

A titulo de reclame para que V. Ex.^{as} conheçam este novo e mo-
dular estabelecimento, oferecemos durante este mês PERMA-
NENTES a 25\$00, garantidas por 6 meses, com o celebre
aparelho da categoria Pérama enrolagem pela raiz e pontas.
Marcar hora com antecedencia Telef. 4 9422

Praça do Chile, 14, 1.º (Alm. Reis) SUCURSAL

DESPORTES

O «boxing» português

O «boxing» português que, ainda ha me-
ses se encontrava agonizante rejuvenesceu,
graças á chegada de bons praticantes e ao
aparecimento de organizações capazes.

O publico tem accorrido em massa a essas
organizações demonstrando a sua predilecção
pela «nobre arte».

Vamos ter, agora, entre nós, dois portu-
gueses—profissionais das «luvas»—dos quais
nos dizem muito bem: Armando Silva «Bans»
e João Djêre.

Estes rapazes batem-se depois de amanhã
contra dois homens de boa classe, um, pelo
menos, de categoria europeia.

A prova é difficil, mas se eles a passarem
com exito, poderemos afirmar que o «bo-
xing» português conta com mais dois va-
lores positivos, que o honrarão através dos
seus combates.

A proposito, queremos esclarecer que ou-
tro dia, noticiando a vitoria do espanhol
Ortega, nos referimos a um «boxeur» Kid
Oliveira, que não é aquele que tão bons e
energicos combates tem realizado em Por-
tugal.

As competições desportivas de amanhã

CAMPEONATO DA PRIMEIRA LIGA—
Benfica, nas Amoreiras, ás 10 e 30; Aveni-
vitoria, no Campo Grande; Belenenses-A.
Academica, no campo de Santa Cruz, em
Coimbra; Carcavelinhos-F. C. do Porto, no
Ameal, no Porto. Todos os encontros se re-
alizam ás 15 e 30.

CAMPEONATO DA SEGUNDA LIGA—Rea-
lizam-se amanhã 16 encontros desta com-
petição, efectuando-se em Lisboa estes três
desafios: União-Leões de Sarteem, em San-
to Amaro; Chelas-A. Academica de Santa-
reem, em Chelas; e Casa Pia-Bombardelense,
no Bombarral. Os jogos da «II Liga» come-
çam ás 15 horas.

CAMPEONATO DE JUNIORES—Benfica-F.
Benfica, nas Amoreiras, ás 10 e 30; veni-
das-Carcavelinhos; nas Fongecas, ás 13; Be-
lenenses-Sporting, nas Salesias; e União Es-
cola Palá, em Santo Amaro, ás 10 horas.

TAÇA SA' E OLIVEIRA—Avenidas-Saca-
venense, nas Fongecas; Operario-Carcavel-
inhos, em S. Vicente; Belenenses-Chelas, nas
Salesias; e Sporting-Cruz Quebrada, no
Campo Grande, ás 13 horas. A' excepção
deste ultimo encontro todos os outros se
realizam ás 15 horas.

CROSS COUNTRY—Prova oficial aberta
a «juniors» e «seniors», promovida pela bem
orientada Associação de Atletismo, e que
dá o titulo de campeão de Lisboa. Encon-
tram-se inscritos os melhores especialistas,
e as provas desenrolar-se-ão na Tapada da
Ajuda, ás 14 e 14 e 30.

CAMPEONATO DE «RUGBY»—Benfica-
Gimnasio, nas Amoreiras, ás 13 e 30; e Be-
lenenses-Sporting, nas Salesias, ás 16 e 30.

CAMPEONATO DE «BASKET»—A jornada
da divisão de honra de amanhã comporta
os seguintes desafios: Benfica-Sporting, em
todas as categorias, no campo Lisgáz, ás 9,
10 11 e 12 horas; Recreativo-Carnide, no
Carnide, ás 14, 15 e 16; Barreirense-Belenen-
ses, ás 13 horas; Casa Pia-Campolide, ás 14;
Rio Seco-União, ás 15; e Ateneu-Triangulo,
ás 16 horas, tudo no campo do Calvario.

CAMPEONATO DE «HAND-BALL»—Con-
tando para a divisão de honra efectuam-se
os seguintes desafios: Probidade-Sporting, no
Campo Grande A, ás 17; Academico-Clube
Além, no Lumiar A, ás 9 e 30; Benfica-
Carcavelinhos nas Amoreiras, ás 9; e Be-
lenenses-«Os Treze», nas Salesias, ás 1 e 15.

HOCKEY EM CAMPO—Para a «Taça Os
Sports» efectuam-se os seguintes encontros:
Internacional B-Ateneu, nas Salesias, ás 12;
Internacional A-Belenenses, nas Salesias, ás
13 e 30; e Campolide-Football Benfica, no
campo Francisco Lázaro, ás 9 e 30.

PROVAS DE NATAÇÃO—O Sport Algés e
Dafundo, que continua na sua tarefa de
criar nadadores e de propagandear a nata-
ção, efectua amanhã, na sua magnifica pis-
cina, um torneio inter-socios, no qual se
disputa a «Taça José Luiz Patrão» insti-
tuída em homenagem a uma pessoa á qual
o clube deu muito esforço e energia—um
nome que será sempre lembrado dentro do
primeiro clube português de natação.

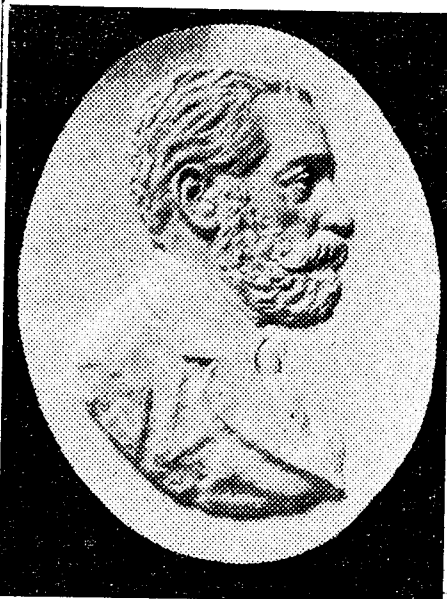
SUFRAGIOS

D. Leonor Pinto da Lima de Oliveira
Castelões

Por alma desta bondosa senhora, celebrou-
se hoje missa no Seminario de Nossa Senhora
da Purificação.

ENSINA-SE

A tocar piano, bandolim, guitarra e
viola, (rapido de ouvido).
Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c, di-
reito.



O busto de João de Deus que hoje foi inau-
gurado em Silves

SILVES, 5 (Pelo telefone).—Na Escola In-
dustrial e Commercial de João de Deus, reali-
zou-se hoje uma interessante festa de ho-
menagem ao seu patrono.

Constituida a mesa sob a presidencia do
director da escola, escultor sr. João José
Gomes, secretariado pelo presidente da Ca-
mara, sr. João de Figueiredo, e pelo dr.
Francisco Vieira, foram em seguida descer-
rados o medalhão de João de Deus, da au-
toria do director da escola, e um esboço
inspirado nos versos «Enjeitadinha», obra
do pintor e professor da escola, sr. Samora
Barros, ambos oferecidos pelos seus auto-
res.

No acto do descerramento, os alunos da
escola cantaram o hino nacional.

Usou em seguida da palavra o professor
dr. José Antonio Cristina Monteiro, que
proferiu uma brilhante allocução.

Por fim houve distribuição de premios e
menções honrosas aos alunos mais classi-
ficados.

FARO, 5.—Conforme noticiámos, realizam-
se no proximo domingo, nesta cidade, feste-
jos comemorativos da passagem do aniver-
sario de João de Deus. A parte mais carac-
teristica do programa elaborado, e a que
tambem está despertando maior interesse,
é o cortejo dos carros alegoricos, alguns dos
quais tomaram parte nas batalhas carna-
valescas realizadas em Olhão e Moncarapacho.

CURSOS MEDICOS EM BERLIM

A «Berliner Akademie for Arzliche Port-
bildung», patrocinada pelo prefeito da ci-
dade de Berlim, realizará, até maio de cor-
rente ano, os seguintes cursos medicos in-
ternacionais de especialização complemen-
tar: Curso sobre os resultados praticos das
pesquisas modernas no campo da medicina
interna; sífilis dos órgãos internos; pro-
gressos praticos da diagnose de Raios X e
Radioterapia sob os pontos de vista clinico,
patológico-anatomico e fisiológico; curso de
tuberculose no Hospital tisiológico da ci-
dade de Berlim; semana de cirurgia abdominal;
semana de aperfeiçoamento medico na obstet-
rica e ginecologia; curso preparatorio e
complementar de hicospatia; e cursos es-
peciais de todos os ramos da medicina. Na
rua do Passadiço, 86, sede do Gremio Luso-
Além, fornecem-se todas as indicações
necessarias.

Casa do Algarve

Amanhã ás 15 e 30, realiza-se na Casa do
Algarve uma «matinée» comemorativa do
aniversario do nascimento de João de Deus
e da fundação daquela colectividade.

O sr. dr. José Guerreiro Murta fará uma
allocução e o maestro Pavia de Magalhães
regerá a parte coral e musical.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão
15. Telefones: Bemfica 281 e 65. Grande redução
de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se re-
cebem doentes contagiosos ou mentais.



O sorteio da Casa da Imprensa

Comparticipar do sorteio da Casa da Imprensa, é entrar em contacto com a fortuna e afirmar nobres sentimentos da solidariedade humana

Torna-se verdadeiramente desvanecedor para a Direcção da Casa da Imprensa verificar a maneira carinhosa como as suas empresas de benfazer são sempre acompanhadas pelo publico de todo o país. Essa verificação é-lhe particularmente grata por lhe fornecer dois aspectos de pleno consólio moral—o do exito que o povo lhe proporciona, fazendo vingar as iniciativas em prol do recheio do seu Cofre de Beneficencia que constantemente socorre jornalistas invalidos, desempregados e enfermos e subsidia orfãos e viúvas de algumas dezenas de associados que foram daquela Mutualidade; e o da prova de que se mantêm pujantemente na vida de afectos da gente portuguesa de formosas virtudes da caridade e da solidariedade. Esta enternecedora observação colhê-m-na agora, de novo, os directores da Casa da Imprensa. Efectivamente, não pode ser nem mais entusiastica nem mais constante a procura de bilhetes da lotaria que, pela extracção da Misericórdia de Lisboa, em 21 do corrente, a colectividade dos profissionais do jornalismo lisbonense realizará para, com o seu produto, reforçar os fundos, ao presente, bem exiguidos, do seu referido Cofre. E' claro que o intenso movimento de aquisição de rifas, cujo preço é de 10 escudos, tem, naturalmente, outras determinantes, como sejam a incontestavel modicidade do custo da participação no grandioso sorteio, e a excelencia dos 3 premios destinados aos 3 mais felizes portadores das rifas.

Qual o português que, assim, não gostará de se habilitar à posse fortunosa de 3 objectos de grande valor e de ao mesmo tempo, experimentar a nobre alegria de proteger, numa obra de desvelo filantropico, os trabalhadores da Imprensa da sua capital? Iamos apostar que um plebiscito de curiosidade, a este respeito, daria uma resposta de calorosa e geral adesão. E ter-se-iam de organizar muitos sorteios identicos porque um só não chegaria nem para uma pequenissima fracção do numero global dos respondentes.

Falámos no valor dos premios do sorteio em referencia, como um dos titulos de atracção dos compradores de bilhetes. Foi uma logica alusão, que queremos reiterar, em seguida: o 1.º premio, um «Chrysler» do luxo supremo é do custo de 60 contos. Mas, vale ele, apenas pela importancia de numerario? Não; porque tambem representa um desafio de concorrência no grande fabrico automobilistico moderno, para a mais alta categorização da sua marca, célebre entre as célebres. Com 5 lugares, motor de 6 cilindros, força flutuante, embraiagem ventilada, rodas de suspensão independente, carroçaria aerodinamica e inteiramente construido em aço, o maravilhoso automovel é bem um primeiro premio de fortuna, sob todos os pontos de vista, para quem com ele seja contemplado.

O 2.º premio fará, igualmente, a exultação quasi louca de quem o obtiver. Pois, como é que poderá ficar a pessoa que o alcança por graça de «mascotte» podendo, mercê disso, encher de alegria um «Fairbanks Morse» maravilha ultima da T. S. F., de 11 lampadas, para todas as ondas, sem distorção e com sintonização por sombra?

Quanto ao 3.º premio—uma secretária de luxo—maquina de costura «Mundlos» do valor de 3.950\$00—podemos vaticinar que ele será recebido com as mais efusivas bençãos em qualquer casa, cuja dona possa avaliar o que semelhante movel constitui como recurso de utilidade e de conveniencia domestica. Para se conseguir, porém, ganhar as probabilidades felizes de experimentar tão confortantes alegrias é mister acorrer a tomar bilhetes do popular sorteio, que começam a ser poucos, nos locais onde eles se vendem e que são os seguintes: Largo D. João da Camara, onde está exposto o automovel; na rua do Loreto, 13, sobreloja; na Administração do jornal «O Seculo» e suas sucursais; e nos seguintes estabelecimentos: Casa Eduardo Martins, rua Garrett; Casa Paris Chiado, daquela arteria, 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa rua dos Poais de S. Bento, 112; Bar do Cine São Luiz; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; e na delegação do «Diario de Lisboa», no Porto.

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados de mais 1 escudo para o expediente com o registo postal.

OS EFEITOS DO TEMPORAL

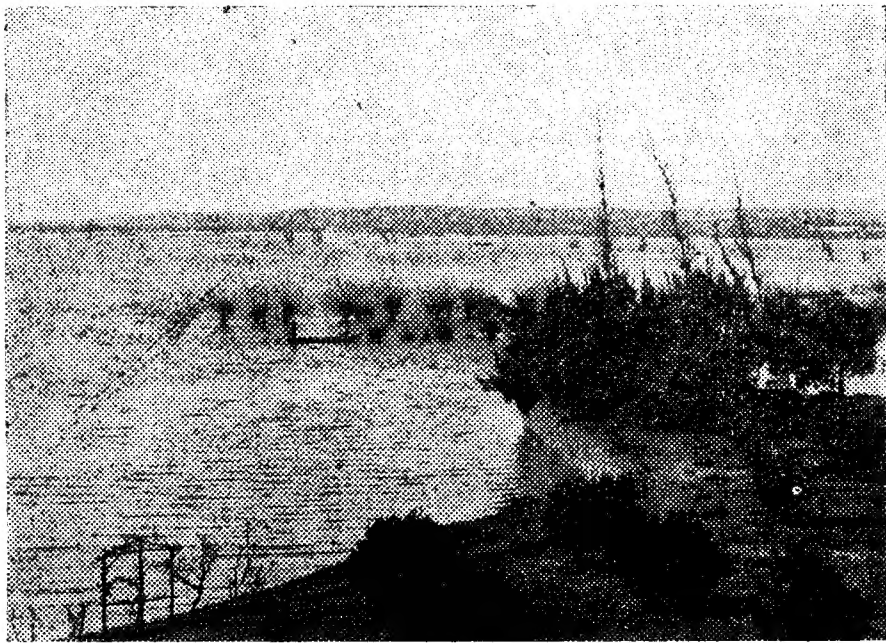
Aspectos interessantes da



Onde dantes era uma planicie ha agora um lago, de aguas tranquilas, que se transpõe num saveiro, unico meio de comunicação entre as regiões inundadas



Uma imagem que parece recortada de um quadro, onde as pessoas estão contentes, com a água



Outro aspecto lacustre do Ribatejo. Até onde a vista alcança é sempre agua, mar morto de tristeza e desolação. Ao longe enxergam-se as povoações, sitiadas pela inundação que, felizmente, vai decrescendo



Um quadro tipico do Ribatejo. Um campo numa «faca» nervosa, com a água a sua safra



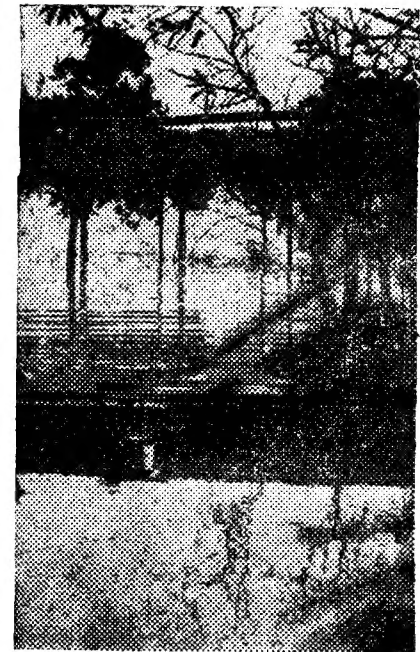
Um aspecto da estrada da Golegã, agora inundada. Apesar de tudo, o trabalho persiste. Homens e animais lutam contra as inclemencias da natureza. Quando virá o sol para enxugar as terras que hão de dar pão aos homens?



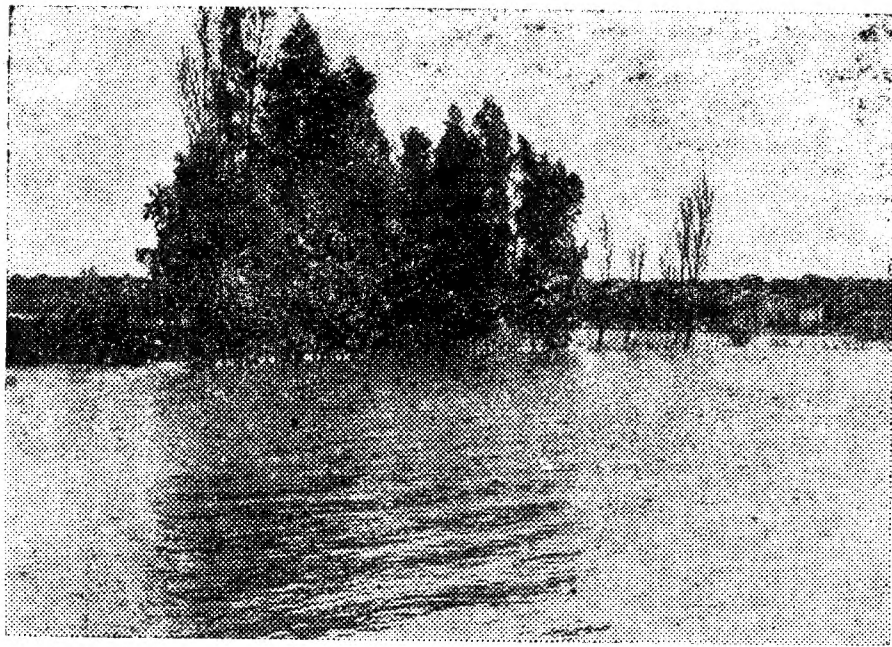
Uma linda paisagem aquatica, de onde não desdobra

QUE AÇOITOU O PAIS

As inundações no Ribatejo



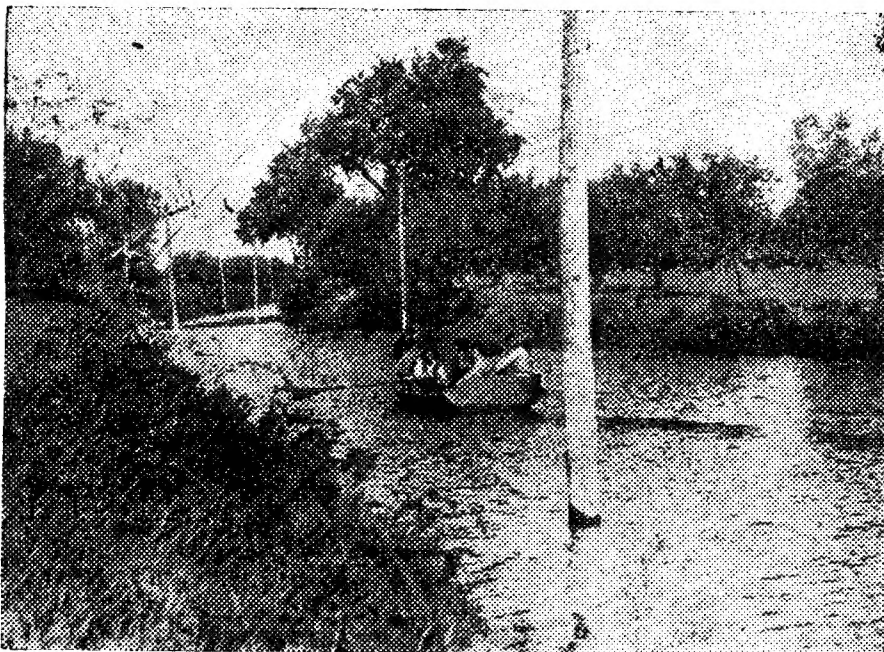
A paisagem japonesa. Só os peitos e as pernas para se banharem



A água sobe constantemente, chegando às copas dos arvoredos. O rumor surdo da sua corrente, que encharca e enfraquece as terras, enche o horizonte desolado



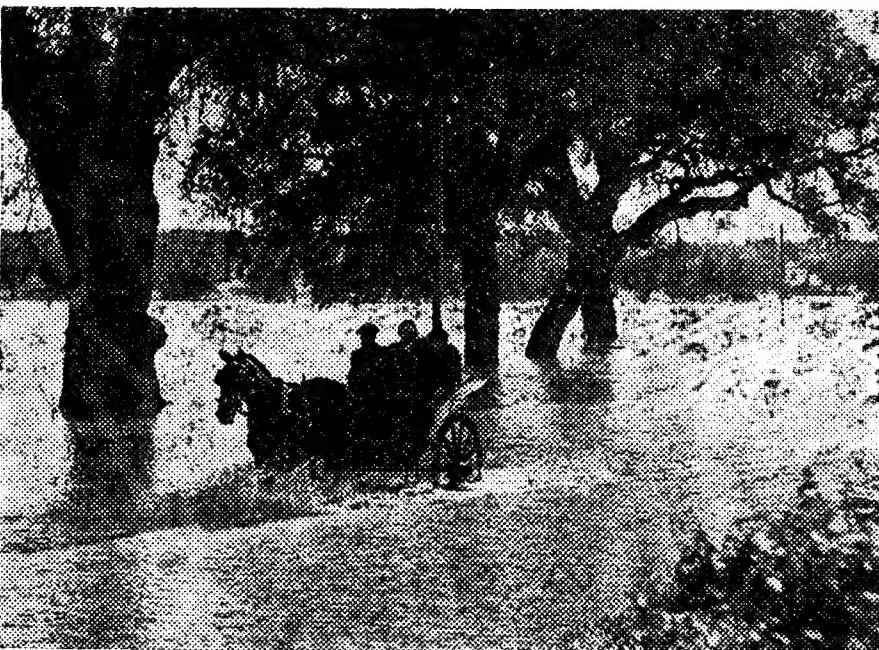
...o, com o seu barrete característico, e os peitos, contempla com tristeza a perda



Onde agora é um rio, com as suas margens recortadas, passava dantes uma estrada. A assinalá-la ficou o poste telegrafico. O trafego é agora feito em barcos, como nos «polders» da Holanda



...ção romântica, que um artista a assinar



A visita dos proprietários. A charneca converteu-se num mar de águas esverdeadas e lodosas. As arvores centenárias parecem estremecer de frio

(Fotografias do distinto amador Frederico Bonacho)

Officinas de trabalho intelectual

O Laboratorio de Fonética Experimental que funciona na Universidade de Coimbra

Um novo centro de investigação científica digna do maior interesse é o que está a ser instalado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra pela Junta de Educação Nacional. Trata-se do Laboratorio de Fonética Experimental cuja instalação está sendo dirigida pelo sr. Armando de Lacerda, ilustre foneticista a quem a ciencia deve já trabalhos de vulto no campo da fonética experimental.

Esta iniciativa, que merece a multiplos titulos a nossa mais viva admiração, está como dissemos, a ser subsidiada pela Junta de Educação Nacional, instituição do Estado que proporcionou ao sr. dr. Armando de Lacerda a sua especialização em ciencias fonéticas nas Universidades de Bonn e Hamburgo. O que é e para que serve este ramo da ciencia—preguntará o leitor avido de curiosidade: E nós elucidamo-lo:

A fonética experimental visa o estudo laboratorial da fala e da voz humana, podendo oferecer os mais variados aspectos, interessando á fisiologia, á psicologia, á patologia, bem como á filologia, á pedagogia e a outros ramos do conhecimento humano. Entre a sua aparelhagem bastante complexa, figuram os metodos electro-acusticos mais recentes, tais como: células foto-electricas, geradores de frequencias, plamificadores, difusores, filtros de ondas, etc.

A fonética experimental emprega ainda, como metodos auxiliares, a radiografia, a quimografia. Este ultimo metodo, cuja invenção se deve ao sr. dr. Armando Lacerda, assim como a labiografia, associada á inscrição das ondas orais, nasais e laringeas é applicavel a outras ciencias em que não se dispensa o método cromográfico.

O estudo científico da estrutura das linguas, oferece, pois um dos mais vastos campos de acção ao foneticista que, estudando o francês, o inglês, o alemão, o chinês, português, ou outro qualquer idioma, procura descobrir as leis que regem a sua entonação, a duração dos seus fonemas, as suas características articulatorias, quantidade de ar que acompanha a fonação, etc.

As ondas sonoras emitidas pelo locutor, são captadas pelo microfone ou capsula acustica, e, amplificadas ou não, vão provocar as ondas correspondentes dum inscitor que as transforma, por fim, em curvas analisáveis, sendo estas em seguida submetidas a meticolosas mensurações.

Entre os trabalhos a realizar neste centro de investigação científica, figuram: em primeiro plano o estudo laboratorial da lingua portuguesa e a aquisição de metodos científicos no sentido de eliminar defeitos de pronuncia e facilitar aos estrangeiros uma mais rapida assimilação do nosso idioma contribuindo, assim para a sua maior expansão alem-fronteiras; no segundo plano figuram: a gravação de discos para mais facil estudo dos problemas da fonação e a realização de audições literarias de poetas e prosadores nacionais.

Neste sentido anuiu já o ilustre poeta e director da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. Eugenio de Castro, a ceder mais uma sala do novo edificio daquela Faculdade.

Esta sala, cuja adaptação especial ao fim a que se destina está quasi concluida, devido á tenacidade e intelligente esforço do dr. Armando de Lacerda, ficara constituindo um importante melhoramento para o Laboratorio de Fonética Experimental da Universidade de Coimbra.

ADÃO DE FIGUEIREDO

Metodo de João de Deus

Está aberta a matricula, das 11 ás 16 horas, no Museu João de Deus, avenida Alvaros Cabral, á Estrela, para um novo curso pelo metodo de leitura e escrita de João de Deus, regido pelo sr. dr. João de Deus Ramos. Este curso é gratuito, funcionando três vezes por semana uma hora, devendo ser anunciado brevemente o dia do seu inicio.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 30—«Sua Excelência» e «Alô... 2 0739».
 Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
 Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
 Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Rainha dos Mercados».
 Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
 Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Carnaval antigo e moderno» na «Ultima Maravilha».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Politeama—A's 21 e 15.
 Central—A's 21 e 30.
 Odéon—A's 21 e 15.
 Condes—A's 21 e 15.
 Olimpia—Das 14 e 30 às 0.
 Capitólio—A's 21.
 Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
 Palácio—A's 21 e 30.
 Royal-Cine—A's 21 e 30.
 Paris—A's 20 e 45.
 Salão Ideal—Rua do Loreto.
 Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Proteja as PAREDES DE CIMENTO E ESTUQUE...



COM ESTA TINTA DU PONT

O cimento e o estuque podem pintar-se tal qual como a madeira e o metal. Os poros necessitam ser fechados para se impedir a absorção da humidade.

A tinta de cobertura Du Pont para cimento e estuque executa perfeitamente esta missão, quer interna quer externamente. Conserva a textura da superfície original... impede as fendas que são resultado da humidade e que deterioram as paredes. Torna possíveis novos coloridos muito atraentes.



BETHENCOURT BROS. LTD.
 Rua Aurea, 132-138—LISBOA
 SORIA, LTD.
 Rua Sá da Bandeira, 214-216
 PORTO

Capristano & Ferreira, L. da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—14,30—19,45
Lisboa—Lourinhã—Bombarral	12,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,02—19,00
Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,05—14,36
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche—Caldas da Rainha	7,45—11,0—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00
Peniche—Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras—Peniche	11,20—18,50
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto	
Lisboa—Porto	7,00—12,30
Porto—Lisboa	7,40—12,30
Partidas de Lisboa	Largo de S. Domingos, 11 leira A (Palácio Conde de Almeida) TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo, 115

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Saiu o n.º 359 da revista de automobilismo e turismo, dedicado ao movimento comercial e desportivo do automobilismo do Norte.

Com 24 paginas bastante ilustradas, publica alguns artigos da maior oportunidade e interesse.

Inserir ainda pormenores do Regulamento do I Rallye à Serra da Estrela e outros assuntos de actualidade.

«Modas e Bordados»

O jornal «Modas e Bordados» (Vida Feminina) de que é directora a sr.ª D. Maria Lamas, insere no numero da semana passada um retrato da grande pianista D. Elisa Baptista de Sousa Pedrosa e um interessantissimo artigo da autoria da sr.ª D. Maria Forjaz Trigueiros—(Nelly).

Esta publicação, que logo no seu inicio teve um grande acolhimento no nosso meio, sofreu ultimamente varias remodelações apresentando-se escrupulosamente feita.

QUEM SERÁ O PIPOCAS?

Foi a pergunta que andou esta manhã na boca de todos quantos souberam que tinha apparecido, nas ruas de Lisboa, um homem extremamente gordo e cabeçudo, a quem a rapaziada chamava o Pipocas.

E' que, realmente, o sujeito era extraordinariamente comico, porque appareceu em companhia de numerosa familia e de um gato preto, e assim percorreu algumas arterias da cidade até á estação de Caminho de Ferro.

Afinal, o tal Pipocas e a sua prole, que chegam a provocar ajuntamentos de curiosos, não era pessoa malfazeja, nem sequer de meter medo, pois se tratava de um burlesco cidadão que conduzia a familia para um passeio.

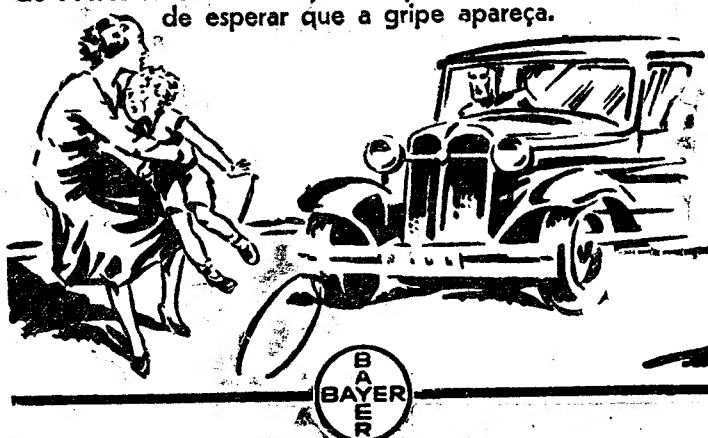
A solução do estranho caso tivemos-la quando vimos o numero de hoje do semanario infantil «O Senhor Doutor», em cujas paginas se desenvolve a historia do Pipocas e de sua familia.

E' realmente levado da breca, o nosso colega miúdo «O Senhor Doutor»!

Qualquer mãe assusta-se

quando o seu filho é ameaçado por um perigo visível. Faria tudo para o salvar; mas muitas mães não se lembram sequer dos perigos invisíveis a que mais do que a quaisquer outros, estão expostos os seus filhos... É todavia bom lembrar-se de que as nubes de poeira, o vento, as mudanças bruscas de temperatura, e mais do que tudo a proximidade de pessoas constipadas, trazem sempre bactérias que ameaçam a saúde dos seus filhos. Todos devem saber que a gripe não é uma moléstia sem importância mas sim e quasi sempre, o inicio dum mal maior, cujas consequências são muitas vezes funestas. Porisso, sempre que haja suspeita de infecção ou se notem os primeiros sintomas duma gripe, é um dever proteger-vos e proteger os vossos filhos, tomando as Pastilhas de PANFLAVINA.

Elas destroem os germens patogénicos que penetram no organismo pela boca e pela garganta. Especialmente as crianças gostam delas por causa do seu sabor agradável. Conclusão: Tenha sempre em casa uma caixa de Pastilhas de PANFLAVINA e faça uma profilaxia racional em vez de esperar que a gripe apareça.



Mobílias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Coleção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26—L. Calhariz—28

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

AVISO Convocação

Nos termos do § 1.º do Art.º 58.º do Regulamento constante do Decreto n.º 20.944 de 27 de Fevereiro de 1932, convoco a Assembleia Geral ordinaria da «LUTUOSA NACIONAL» em primeira convocação, para o dia 14 do corrente, pelas 21 1/2 horas, na sua sede, na Rua Victor Gordon, 31, 2.º, com a seguinte ordem da noite:

Discussão e aprovação do relatório e contas da gerencia de 1935 e parecer do Conselho Fiscal.
Deliberar sobre a compra e venda de papeis de credito.

Não se realizando esta por falta de numero, fica a mesma convocada para o dia 26 do mesmo mês e a mesma hora.

Lisboa, 6 de Março de 1936.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Engenheiro, António José Martins Galvão

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela-Visu, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, 18. 3.º.

Lisboa, 5 de março de 1936.

O Administrador Delegado
 Pedro Joyce Diniz

Quer a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Outro comboio de excursão à Covilhã, no domingo 15, organizado pela C. P.

A C. P. participa que está esgotada a lotação do Comboio de Excursão do dia 8 à Covilhã restando só alguns bilhetes para a carruagem de Castelo Branco e que para satisfazer os pedidos recebidos organizará outro no domingo 15 de corrente aos mesmos preços de 35\$00 em 3.ª classe e 53\$00 em 2.ª. Marcação 2\$50.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30\$00.

Partida de Lisboa R. às 6 e 45—Chegada na volta a Lisboa pela 1 e 50—Ver horario no cartaz.

Os bilhetes são validos tambem para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 23 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirar-lhes, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 21 do corrente das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradamento.

Lisboa, 4 de Março de 1936.

O Director Geral da Companhia
 A. de Lima Henriques